



DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
E SAUDE PUBLICA

Revista do Ensino

Summario

COLLABORAÇÃO

DR. SEBASTIÃO M. BARROSO
— *Decalogo da Cultura
Physica*

MARIA LUIZA DE ALMEIDA
CUNHA — *A influencia
da religião na educação
da creança.*

ALAYDE LISBOA — *Biblio-
thecas.*

MARIA SUZEL DE PADUA —
*Interpretação de assum-
ptos lidos.*

ABEL FAGUNDES — *Pelo de-
senvolvimento das Biblio-
thecas.*

SALVADOR PIRES PONTES —
Vomitos escolares.

OSCAR ARTUR GUIMARÃES
— *Notas semanaes.*

JOSE' MARIA PARADAS — *O
habito de ler*

MARIETA DE BRITTO VIANNA
— *Trechos de um relato-
rio.*

MARIA EMILIANA CESARINO
— *Um club agricola.*

ARAMALIA MARTINS PERDIGÃO
— *Uma aula de Traba-
lhos Manuaes.*

TRANSCRIPÇÕES

MARIA JUNQUEIRA SCHMIDT
— *A civilização extran-
geira e o ensino de lin-
guas.*

IGNACIA FERREIRA GUIMARÃES
— *Introdução ao pro-
gramma de Sciencias.*

F. — *Leis fragmentarias*

NOTICIARIO

— *Communicados da A.
B. E.*

ADVOCACIA E PROCURATORIOS

Dr. Antonio Jorge de Faria
Orlando Thomaz Garcia

Executam com presteza e pontualidade qualquer serviço perante as repartições publicas
Remettem os vencimentos de seus constituintes logo após o recebimento dos attestados de exercicio
Informações gratuitas — Exactidão de contas

— HONORARIOS MODICOS —

Rua S. Paulo, 387 - Sala, 107 - Caixa Postal, 260 - Phone, 3106

BELLO HORIZONTE

ADVOCACIA - PROCURATORIOS

O Escriptorio do **Dr. Nelson de Moura** acceita quaesquer serviços perante as repartições estaduaes e federaes. Remette, com antecipação, mediante combinação previa, os vencimentos de seus constituintes.

Extracção de titulos. Licenças. Aposentadorias. Férias especiaes. Recebimento de vencimentos, gratificações e diarias. Registro de diplomas. Inscripções e emprestimos na Previdencia dos Servidores do Estado, etc.

Trabalho rapido. — Exactidão de contas
HONORARIOS MODICOS

Avenida Affonso Penna n. 599 - 1º

BELLO HORIZONTE



REVISTA DO ENSINO

(4.º TRIMESTRE—1935)

REVISTA DO ENSINO

Da Secretaria da Educação e Saúde Pública

Decalogo da Cultura Physica

(Do livro "Hygiene para todos")

DR. SEBASTIÃO M. BARBOSO



I

Os exercicios physicos, para serem proveitosos, nunca, devem ir até o cansaço e absolutamente nunca ao esfalamento.

II

Em todas as phases da vida a movimentação do corpo é imprescindivel; apenas deverá ser tanto mais moderada quanto mais avançada a idade do individuo. Sempre necessaria, entretanto.

III

Os melhores exercicios physicos são incontestavelmente os que divertem — os esportes, praticados porém sem exaggero, ás horas proprias do dia e nas convenientes estações do anno.

IV

O jovem não se deve prender a uma unica especie de exercicio ou esporte: cada um delles beneficia a seu modo, e deixando de lado conveniencias salutaes. O *sportman* deve dedicar-se ao remo, ao foot-ball, ao tennis, á natação, á

corrida, á gymnastica de apparatus e sueca etc., em dias ou semana exclusivas para cada um.

V

A idéa de criar "muque" não deve absolutamente preoccupar o moço que inicia a sua educação physica: o que elle deve procurar é o equilibrio geral dos seus membros com um funcionamento harmonico de todos os órgãos.

VI

Para boa efficiencia na vida, não basta a energia physica; essa quasi nunca falta aos irrationaes: é preciso, cuidando do corpo, cuidar tambem do espirito — cultivando-o nas artes, nas sciencias, na literatura. Sem cultura do espirito não pode haver energia intellectual e moral.

VII

As maneiras distinctas e as idéas sadias é que dão valor aos golpes de força. E' preciso que musculo forte se subordine a cerebro culto.

VIII

Sem observancia ás regras geraes de hygiene pessoal, o exercicio physico nenhum resultado dará: alimentação mal cuidada, bebidas excitantes, noites de excesso, falta de asseo com a pelle, com os dentes, etc., impedem quaesquer beneficios da cultura physica.

IX

Qualquer proveito que se pretenda tirar da cultura physica só pôde ser conseguido com muito vagar, e muita prudencia: é aos poucos e sem o minimo esforço que as modificações se fazem sentir. Todo treinamento deve ser lento e progressivo.

X

Os excessos nos exercicios physicos têm inutilizado e abreviado a vida a muita gente; o medico deve ser ouvido periodicamente por toda pessoa que se entrega intensivamente a qualquer esporte.

Dr. SEBASTIÃO M. BARROSO

A influencia da religião na Educação da creança

Maria Luiza de ALMEIDA CUNHA

Na actual serie de conferencias organizada pela Sociedade Pestalozzi é certamente o assumpto desta que tem maior relevancia: a Educação religiosa.

Não attribuímos á palavra religião o sentido apenas de uma attitude sui-generis da esphera emocional, nem tão pouco o conceito de uma cadeia de ritos sem abstracto interior, a que se prendam os sentidos.

"Religião", por sua propria etymologia, significa "ligar", e portanto supõe 2 termos que se põem em contacto. São elles Deus e o Homem.

Do "Homem", sabemos que não tem o principio em si; que é um ser contingente e como tal não pôde encontrar em si a finalidade ultima de sua existencia.

Essa "razão de viver" actual ou teleologica encontra-se naquelle termo que é a causa de todas as coisas creadas: "Deus", unico ser necessario, pessoal, distincto da natureza.

Basta um pouco de boa vontade de desapaixonada reflexão, para encontrarmos todos os argumentos que abonam estas verdades.

Não me deterei em enumeral-os.

A messe bibliographica é farta no assumpto e seria fazer injuria pensar que a desconhecem.

Não é meu objectivo, embrenhar-me na polemica destes assumptos vitaes. Falha-me cultura, bem sabeis.

Pretendo apenas pôr em evidencia os seguintes valores, intimamente ligados a esta concepção:

1.º — O naturalismo — é incapaz, insufficiente, pobre para a formação religiosa.

2.º O conceito de religião, tal como o expomos, tem dado resultado através de 20 seculos.

3.º Difficuldades do momento presente para a formação religiosa.

*

Coherentes com o que ficou dito, havemos de considerar 2 aspectos em nosso estudo: o 1.º natural — em que se enquadra toda a vida vegetativa, sensitiva e intellectual. — Plano este attraente, rico, seductor em que se desdobram todas as possibilidades da pesquisa scientifica, e toda a fascinação para o raciocinio avido de investigar, coordenar, descobrir.

— Mas este plano não é o unico de vitalidade. Pela Revelação divina exhaustivamente repetida na Escripura Sagrada, repizada, lembrada em todos os tempos pela Igreja Catholica, somos chamados a um teor de vida mais alto.

Esse novo principio vital é a graça de Deus que se enxerta na natureza humana, dando-nos possibilidade que ultrapassam a razão.

Na formação religiosa temos que attender a essa conjugação de forças: a natureza e a graça, pois o “fim proprio e immediato da educação christã é “cooperar” com a graça divina na formação do verdadeiro e perfeito christão”. (Palavras de Pio XI em sua encyclica “Divini illius magistri” de dezembro de 1929).

Sentis que a idéa naturalista, menosprezando o subsidio sobrenatural mutila a vida de seu valor mais forte que é Deus.

*

Mas, dizem muitos, como viver esta vida divina? Como orientar minha intelligencia, minha vontade, emfim, todas as minhas actividades por um padrão que desconheço?

Seria poderosa, insuperavel mesmo esta objecção, se num cantinho da longinqua Judéa a divindade não se tivesse posto ao alcance da possibilidade humana. Este Ideal que é a Perfeição infinita se fez semelhante a nós, de corpo e alma, afim de nos tornar semelhantes a Elle.

Dae-vos ao trabalho de estudar á luz da critica historica, dos principios de hermeneutica esse modelo que se encarnou numa vida igual á nossa, sujeito ás mesmas necessidades materiaes, cheia de occupações singelas até mesmo vulgares, em lucta de contradicções, debatendo-se em soffrimentos como os que nos angustiam e tereis a chave do problema.

Merecem tanta consideração as biographias dos grandes homens! Será possivel que só a de Jesus fique relegada á poeira das estantes? Não merecerão, ao menos um olhar as suas attitudes, as suas palavras diante dos problemas que são nossos como a Lucta, a Justiça e a Dor?

Em todos os tempos da historia encontramos individuos que nessa contemplação acharam o melhor estimulo de viver e que se identificaram pouco a pouco com o divino-modelo.

Incapazes de reproduzir toda a perfeição da physionomia divina, cada um se esforçou em reproduzir, ao menos, alguns traços e eil-os que irradiam todos a semelhança mais ou menos exacta que conseguiram copiar do modelo efficaz. Santos e Santas de todas as idades e condições, modestas e grandiosas figuras da humanidade incessantemente postas diante de nossos olhos vêm encorajar nossa fraqueza na ansia de perfeição.

— Uma nota impressionante colhida num inquerito do Lab. de Psychologia da E. A. é justamente a “mingua” de modelos a que aspiram nossas creanças. Acresce ainda, que os modelos mais frequentemente mencionados não são os que synthetizam um ideal superior.

Os dados a que me refiro são os seguintes e me foram fornecidos pela collega Maria Angelica de Castro, incansavel e competente assistente de mme. Antipoff.

Com que pessoa você quer se parecer ?

Crianças de 4.º anno.

Idad.: 11 a 13 annos.

199 (760) — 1934 (1.398)

	M.	F.	M.	F.
Personagens illustres	11 ‰ — 5 ‰	5 ‰ — 0,6 ‰		
Pessoas da familia	49 ‰ — 12 ‰	37 ‰ — 38 ‰		
Comsigo mesmo	7 ‰ — 2 ‰	21 ‰ — 76 ‰		
Motivação egocentrica	8 ‰ — 13 ‰	13 ‰ — 12 ‰		
Motivação altruistica	33 ‰ — 44 ‰	23 ‰ — 37 ‰		

Notam por este quadro que o desejo de parecer com personalidades illustres baixou, nos meninos de 11 ‰ para 5 ‰ e nas meninas de 5 ‰ para 0,6 ‰; baixou o desejo de parecer com pessoas da familia entre os meninos de 49 ‰ para 37 ‰ e entre as meninas 42 ‰ para 38 ‰. E teria sido esta baixa em favor de um padrão superior ? Lamentavelmente, não ! A porcentagem dos que se satisfazem comsigo mesmo augmentou numa proporção impressionante: entre os meninos de 7 ‰ para 21 ‰ e entre as meninas de 2 ‰ para 16 ‰ !! E isto na idade de 11 a 13 annos, quando os psychologicos já assignalam o apparecimento de interesses ethicos e sociaes !

A motivação *egocentrica* confirma a observação, pois que cresceu em detrimento da motivação altruistica, como se nota pelo quadro.

Como percebem, o symptoma é grave ! Ai de nossas creanças si não as arrancarmos desta etapa tão primitiva do desenvolvimento psychologico !

A culpa deste atrazo é nossa, nossa, tres vezes nossa !

Não culpemos a Escola, não culpemos a sociedade desta avitaminose de Ideaes ! Antes da Escola, compete-nos a nós paes e mães o soerguimento destas aspirações.

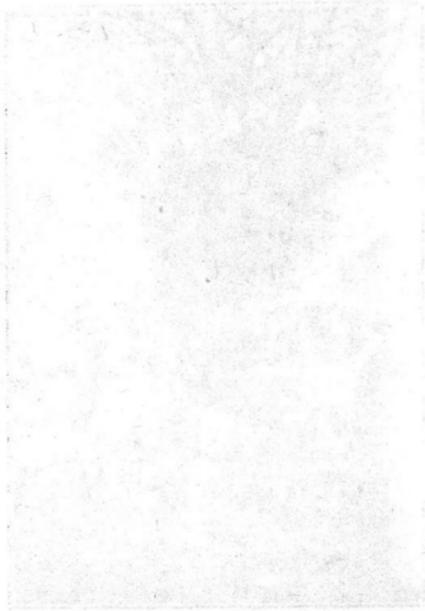
Por outro lado, resultados de pesquisas tambem do Laboratorio de Psychologia, publicados na "Revista do Ensino" de 1932 e outros ainda ineditos de 1933, 1934 e 1935,

VIDA ESCOLAR EM MINAS GERAES



GRUPO ESCOLAR "CORONEL JOSE' BENTO". — ALFENAS —

Historia do Brasil dramatizada.



VIDA ESCOLAR EM MINAS GERAES



GRUPO ESCOLAR "CORONEL JOSE BENTO" — ALPENAS. —
----- Historia do Brasil dramatizada

revelam que o interesse pelas cousas religiosas occupa o 1.º lugar, tanto nas cogitações dos meninos, como nas das meninas.

Isto nos induz a considerar a religião não como um mero processo orthopedico de desvios moraes, mas como um elemento que corresponde á uma tendencia normal da mentalidade.—A religiosidade não é um leito de Procusto, é uma potencia de vida inherente á natureza humana.

Como tal merece ser investigada, aproveitada, alimentada e rectamente dirigida.

Mas, quaes as difficuldades que para isso se nos antolham no momento presente ?

Estudemos algumas para solucional-as e, cohesos, unidos, realizarmos a tarefa de educar bem nossa geração.

Parece-me que a primeira é a ignorancia religiosa.

Ninguem se atreve a emitir opiniões sobre sciencia, artes, literatura ou mesmo moda, sem conhecimento de causa.

Em se tratando de religião todos "são formados, todos discutem e pontificam... sem ter passado ás vezes da 1.ª parte, do 1.º catecismo que foi aprendido (Deus sabe como !) no 1.º anno primario !

Resultado: essa monstruosidade com que se topa a todo momento: homens e senhoras eruditos e respeitaveis que em materia de religião dizem inacreditaveis dispautes.

O padre Leonel Franca, com a sua invejavel erudição, conta-nos no seu livro já bastante divulgado "Psychologia da Fé, varios casos desse mesmo mal até em professores de universidades: como Draper, professor de physiologia da Universidade de Nova York, Soderblom, critico conceituadissimo e outros...

Sirvo-me ainda das palavras de Hettinger, citadas pelo padre Franca, cuja auctoridade todos reconhecem, para reforçar minha asserção: "Cultivam-se todas as regiões da

alma, excepto a mais profunda, a mais íntima, a mais essencial, que permanece inculca, estéril e desolada como um terreno baldio", e continúa o padre Franca — "com o volver dos annos e o amadurecer da razão, com a aquisição de novos conhecimentos profanos, as questões religiosas apresentam-se sob outros aspectos; multiplicam-se as objecções; accentua-se o maior desejo de profundidade e compreensão. Afim de corrigir certos desequilíbrios funestos é mister que a instrução religiosa, ascendente e progressiva, vá respondendo a todas as novas exigencias da alma que se desenvolve. E' a oração da Providência a que nos não podemos subtrahir sem incorrer em riscos graves."

Dessa ignorancia religiosa decorre a diffusão de conceitos erroneos sobre a piedade; de normas de conducta perniciosas com o rotulo de christãs!

Parece-me que o medo de adaptar a conducta á vida religiosa é um dos moveis mais frequentes dessa lastimavel ignorancia. 2

Não basta, entretanto, saber religião para bem educar religiosamente os filhos. E' preciso conhecer-lhes os temperamentos... e a vida moderna, arrastando paes e mães para fóra do lar, priva-os de oportunidades de conhecerem os filhos, de os estudarem num convívio sereno.

Quantas magoas, quantas tragedias temos observado por causa desse desentendimento entre paes e filhos!

Não será a causa remota desses choques a falta de preparo para o matrimonio?

Para todas as missões na Vida, se exige um preparo adequado: para a do medico, 6 annos, do engenheiro, do advogado, da professora, prazos mais ou menos correspondentes.

Para a missão mais nobre, mais inherente ás tendencias humanas, porque ao casamento todos podem legitimamente tender, não se preparam nem o jovem nem a jovem... Começam uma vida nova sem comprehensão das suas res-

pensabilidades, sem visão, inaptos ao cultivo dos thesouros que lhes vão ser confiados...

Supposto que os paes saibam religião, e conheçam o temperamento do filho, devem ainda evitar uma attitude muito perigosa para a formação da consciencia infantil — e esta é a descontinuidade de acção.

Num dia de bom humor, ha paes que supportam dos filhos as maiores extravagancias e diabruras, num dia de "spleen" as menores faltas são punidas com arrebato.

Esses altos e baixos desorientam as creanças. Deante de attitudes equivalentes, é preciso que os paes mantenham sempre as mesmas reacções. Esta serenidade methodiza o ambiente do lar.

A este ambiente do lar é tambem imprescindivel imprimir um cunho christão não só pela nota caracteristica da oração em commum, mas tambem por algo de mais difficil... Na preocupação, até certo ponto louvavel, de tornar suave a vida dos filhos, vamos deixando que elles se habituem a um commodismo perigoso, que os induz a exigencias constantes. Numa atmospherá tal — se esquece o "self-control" mirrando o espirito de sacrificio, unico efficiente para que se affirme o eu superior.

Felizmente, nas familias numerosas não correm os filhos tanto esse perigo de endeusamento, porque a solicitude dos paes tem que ser naturalmente distribuida — e o convívio com os irmãos lhes desbasta o egocentrismo.

Não commentarei as difficuldades que na sociedade tanto prejudicam a educação. Vizei apenas estudar o problema "dentro de casa" — mas de passagem, devo lembrar que urge moralizar nosso cinema — aproveitar esse valor como elemento constructivo e não consentir o deleterio, como vae sendo.

Vêm os senhores que as difficuldades não são intransponiveis. Basta estudar um pouco, integrar a nossa vida no conhecimento da verdade — e disso decorrerá naturalmente o factor mais poderoso para a boa formação christã de nossos filhos: isto é o nosso exemplo de cada dia, de cada hora! Agindo christãmente, não só nos momentos da prece, mas

com esse mesmo cunho em face dos acontecimentos, em face dos que nos rodeiam.

Não nos escravizemos á visão naturalista, deixemos que pela oração a nossa vida se robusteça na graça sobrenatural.

Sentem os senhores como a religião é fecunda em valores educativos pela direcção que imprime á formação adequada á finalidade suprema do homem; pela exuberância de exemplos dos que "viveram" esta vida christã; pelo subsídio sobrenatural da graça que Jesus nos conquistou.

Terminando, não me posso furtar ao prazer de fazer minha uma pagina de Carlos Wagner, do seu livro "Auprès du foyer", citada por P. Bovet — autores estes que não podem ser suspeitos de sectarismo catholico a quem quer que seja.

"Entre as santas e velhas cousas balbuciadas a respeito de Deus pela fraqueza humana, muitas foram ouvidas primeiro debaixo do humilde tecto familiar. O mais doce nome que o homem dá a Deus, foi colhido sobre os labios das creanças.

Abba ! é um dos primeiros gritos de todas as linguas. Christo o colheu nos berços para fazer d'elle, a Deus, uma homenagem de ternura e confiança e ao homem uma fonte de consolo, de confortante claridade nas trevas da vida.

Aquelle que está bem solidamente preso ao laço de familia, está em correspondencia com o fundo occulto das cousas atravez dos intermediarios estabelecidos pela vontade divina...

Não penso que um pae ou uma mãe possam ficar insensíveis á confiança absoluta que lhes testemunham os filhinhos...

Donde vem a elles a fé tranquilla que tem em nós ? Quem somos nós para inspirar uma confiança infinita ?

Somos um dos élos da cadeia que vae de Deus até esses caros recém-vindos. Sua calma indica que a cadeia é forte e que a amarra é solida.

Porque, pois, tu que inspiras confiança, não tens confiança ? ...

Tomaste algumas vistas fragmentarias que tua mente reuniu a respeito do mundo e fabricaste um universo vacillante que ameaça ruir sobre tua cabeça. Enquanto teu filho dorme sobre teus joelhos — sereno como os astros que percorrem a trajetoria, tu, o seu abrigo, tu te sentes carcomido.

De vós dois é elle que tem razão, embora não raciocine ainda. Imita seu exemplo, tens direito de fazel-o. O que tu és para elle, um outro o é para ti. Pois que elle te chama "Pae", aprende a sua linguagem, olha mais alto e envolvendo-te da confiança que tu inspiras, sobe para a fonte de onde ella emana e não temas, apesar da treva, em dizer mais uma vez: "Meu Pae !" ...

PROGRAMMA DE RELIGIÃO

OBJECTIVOS GERAES:

O ensino da religião na escola primaria tem como objectivos:

- Dotar a creança de solidos conhecimentos basicos da verdade catholica;
 - desenvolver nella *habitos* de um verdadeiro christão;
 - inicial-a na vida liturgica da Igreja e na Acção Catholica.
- Nota: — A professora aproveitará as oportunidades da vida escolar para a formação christã da creança.

ESCOLA INFANTIL

1.º Periodo.

- Conhecimentos: **Mostrar as imagens de Jesus, Maria, José. A Cruz. A Casa de Deus. (Igreja) O Sacrario. O Anjo da Guarda.**
- Habitos: 1.º) Através da historia do menino Jesus, e aproveitando as oportunidades da vida domestica e escolar incutir habitos de sinceridade, bondade e obediencia.
- 2.º) O signal da Cruz. Pequena oração da manhã e da noite. Ex.: Papai do Céu abençoe Papae, Mamãe, meus irmãosinhos e a mim tambem. Pequenas visitas a Jesus Sacramentado.

2.º Periodo.

Conhecimentos: 1) Algumas passagens da vida de Jesus.

- Nascimento;
- infancia;
- Jesus e as creanças;
- Jesus cura os doentes;
- Dá pão ao povo faminto;
- Ensina a rezar;

- g) Conta historias ensinando a ser bom;
 h) Jesus morre na Cruz;
 i) Sobee ao Céu.
 (Emprego de gravuras adequadas).

Habitos: Como no 1.º periodo — boadade: dar de comer, de beber aos pobres, visitar os doentes, rezar pelos irmãos e companheiros.
 O signal da Cruz, Ave-Maria, Canticos.

3.º Periodo.

Conhecimentos: I) Revisão das passagens já conhecidas da vida de Nosso Senhor.
 II) O dia de Natal.
 III) O Domingo de Ramos.
 IV) A Sexta-feira da Paixão.
 V) O Domingo de Paschoa.
 VI) Nossa Senhora.
 VII) O dia de ir à Igreja.
 b) O que se faz na Igreja. (Assistir a Missa. Rezar. Confessar-se. Receber N. Senhor).

Habitos: Como no periodo anterior. — Generosidade — Pequenos sacrificios.
 Idem. Ave-Maria. Padre Nosso. Assistencia à Missa.

PRIMEIRO ANNO

- I) Conhecimento da existencia de Deus.
 a) conversão sobre a bondade, justiça e sabedoria de Deus.
 II) O peccado original. — Promessa de um Salvador.
 III) Nascimento de N. Senhor:
 a) Adoração dos Anjos, pastores, dos Reis Magos.
 b) Matança dos innocentes e fuga da S. Familia para o Egipto.
 IV) Vida occulta:
 a) A Sagrada Familia em Nazareth.
 b) Jesus entre os doutores (no templo de Jerusalém).
 V) Narrativo summario da vida publica:
 a) Seu amor ás creanças "deixae que venham a mim as creancinhas" (Luc. XVII — 15).
 b) Bondade de Jesus para com os peccadores: Maria Magdalena. (Math. XXVI — 6.13).
 c) Bondade de Jesus para com doentes: cura dos 10 leprosos (Luc. XVII — 11.19). Cura do cego de Jericó. (Luc. XVIII — 35).
 d) Bondade de Jesus para com os que soffrem: resurreição do filho da viuva de Nain, (Luc. VI — 11) e da filha de Jairo. (Luc. VIII — 49).
 VI) Narrativa summaria e viva da Paixão e Morte de Jesus.
 VII) O baptismo. Necessidade e consequencias.
 VIII) Confissão:
 a) Necessidade;
 b) disposição para bem receber este Sacramento.
 IX) Eucharistia. — Sacramento do Amor.
 a) Presença real de Jesus no Santissimo Sacramento;

- b) disposição para receber bem este Sacramento;
 c) devoção a Pio X — o papa da Eucharistia.
 X) Inferno. Purgatorio e Céu.
Habitos: 1.º) Amor a Jesus — ao proximo. Obediencia.
 Amor ao trabalho. Veracidade.
 2.º) Oração da manhã e da noite. Signal da Cruz, Ave-Maria, Padre Nosso.
 Assistencia à Missa.
 Visitas a Jesus Sacramentado.

Mínimo: Conhecimento firme:

- 1) Da existencia de Deus.
- 2) Da Divindade de Jesus.
- 3) Dos Sacramentos mencionados.
- 4) Da existencia do inferno, purgatorio e Céu.

NOTA: — Para as creanças que não tenham feito a Primeira Comunhão e se esta for feita no fim do 1.º semestre, adoptar o Catecismo abreviado. Catecismo das criancinhas (para a 1.ª Classe) parte do alumno. Imprensa Diocesana de Bello Horizonte.

SEGUNDO ANNO

- I) Creação dos Anjos. Sua queda. Consequencias.
 II) Creação do mundo e do homem.
 III) O paraizo e o peccado original. Promessa do Salvador.
 IV) Vida occulta de Jesus.
 a) Avivar e firmar os conhecimentos referentes à infancia ministrados no anno anterior.
 b) Salientar, como na vida em Nazareth Jesus dá exemplo de humildade, obediencia, amor ao trabalho.
 V) Vida publica.
 a) São João Baptista. O baptismo de Jesus. Manifestações da S. S. Trindade.
 b) Jesus pratica e ensina a caridade. Parabola do bom Samaritano. (Luc. X — 23.37).
 c) Jesus ensina e pratica a justiça. Pagamento do imposto; dai a Cezar o que é de Cezar. (Math. XXII—15.22).
 d) Jesus prova que é Deus. Faz reiteradas affirmativas de sua divindade; discussão com os Phariseus e realiza milagres (Bodas de Caná João. II — 13.12), attitude de N. Senhora. Multiplicação dos paes, (Marc. VI — 30.44). Pesca Maravilhosa, Luc. V — 1.11). Resurreição de Lazaro, João XI e seguintes).
 e) Jesus pratica e ensina a mortificação: Jejum no deserto; sua pobreza.
 f) A ultima ceia; substituição da Eucharistia.
 g) Traição de Judas. Condemnação; flagelação; coroa de espinhos; crucifixão; conversão do bom ladrão. Morte na Cruz.
 VI) Resurreição.
 a) Aparição a Maria Magdalena e aos discipulos de Emaus.
 VII) Ascenção e Pentecostes.
 a) O retiro de N. Senhora e dos Apostolos no Cenaculo a espera do Espirito Santo.

VIII) Recordar e firmar os conhecimentos ministrados a respeito do Sacramento. Baptismo. Penitencia. Eucharistia).

b) Conhecimento summario dos demais sacramentos.

IX) Missa.

a) Conhecimento das partes principaes da missa: (oferterio, consagração, e communhão).

b) obrigação de ouvir missa nos domingos e dias Santos.

X) Conhecimento dos mandamentos que se referem aos deveres para com Deus. (Os tres primeiros).

Habitos: 1.º) Firmar os habits indicados no 1.º anno e incutir em especial a humildade e o amor ao sacrificio.

2.º) Oração da manhã e da noite (Signal da Cruz. Ave-Maria. Padre Nosso. Credo). Assistencia mais consciente á Missa. Freqüencia á Confissão e Communhão. Devoção a N. Senhora e Anjo da Guarda).

Mínimo: A criação do mundo por Deus.

Divindade de Jesus — provas.

Noção segura do Baptismo. Penitencia e Eucharistia.

Noção summaria dos demais sacramentos.

Noção summaria da Missa.

Assistencia á Missa.

TERCEIRO ANNO

I) Recordar a narrativa biblica da Creação do mundo.

a) A prova a que foram submettidos os nossos Primeiros Pais para merecerem o céo. A tentação do demônio. A queda e a consequencia do 1.º peccado.

II) Promessa do Salvador.

a) O Anjo annuncia á Maria Santissima que será mãe de Jesus. (Luc. I — 26.38).

b) A visita de Santa Izabel. A Ave Maria. Luc. I — 39.56)

III) Recordar os topicos ministrados no anno anterior localizando no mappa a Palestina (com suas divisões: Judéa, Samaria, Galiléa) e as cidades de Belem, Nazareth e Jerusalem.

b) Illustrar com maior numero de milagres e parabolas os topicos mencionados no 2.º anno (parabola do filho prodigo, (Luc. XV — 11.32) a tempestade acalmada, (Marc. IV.36), o bom Pastor, (Luc. XV — 1.7).

c) Jesus ensina em parabolas o que é o reino de Deus (O Semeador, (Luc. VIII — 4). O thesouro escondido. A perola de grande valor, etc., etc. Math. XIII — 44.52).

IV) A ultima ceia.

a) Jesus faz aos apóstolos suas ultimas recommendações. (João XIII — 31).

b) Institue a Eucharistia.

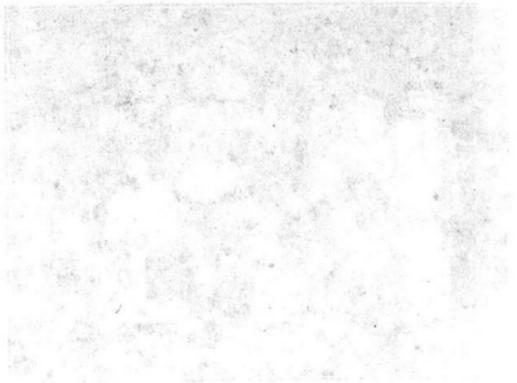
c) A agonia no Horto das Oliveiras. Exemplo de conformidade com a vontade de Deus. (Faça-se a tua vontade. (Luc. XXII — 1).

V) Recordar a narrativa da Paixão.

a) Salientar a attitude impia de Sanhedrim de Herodes e a de Pilatos.



GRUPO ESCOLAR "FRANCISCO SALLES", DE BELLO HORIZONTE. — Descobrimiento do Brasil" e "Anchieta entre os indios", — dramatizações



GRUPO ESCOLAR "FRANCISCO SALLES", de Belo Horizonte. — Em cima: Um balado. Em baixo: Directoria do Club de Leitura "Olavo Bilac".



GRUPO ESCOLAR "FRANCISCO SALLES", de Belo Horizonte. — Em cima: Um balado. Em baixo: Directoria do Club de Leitura "Olavo Bilac".

- b) Morte e sepultura de Jesus. Piedade de Nicodemus e José de Arimathea.
 c) A alma de Jesus vai ao limbo.
- VI) Recordar e fixar o conhecimento da Ressurreição, Ascensão e Pentecostes.
 a) Efeito do Espírito Santo nos Apóstolos.
 b) Deveres para com o Espírito Santo.
 c) Hymno ao Espírito Santo, "Vide Santo Espírito".
- VII) A Igreja Catholica.
 a) Sua fundação por Jesus. "Pedro, apascenta meus cordeiros, etc. (João XXI — 16.17).
 b) Seus caracteres;
 c) sua organização (O Papa, os bispos, os sacerdotes, os fieis);
 d) fóra da verdadeira Igreja ninguem se póde salvar.
 e) A Igreja guiada pelo Espírito Santo.
 f) Infallibilidade do Papa.
- VIII) Meios de Salvação.
 a) A verdadeira fé. Quadro synoptico do Credo, salientando como nelle estão contidas todas as verdades a respeito de Deus, Jesus, Espírito Santo e a Igreja).
 b) A graça pelo Sacramento. Recordar os Sacramentós.
 c) O perdão dos peccados.
 d) A communhão dos Santos.
- IX) Os mandamentos da Lei de Deus.
 a) Recordar os tres primeiros que se referem a Deus, apprendidos no anno anterior.
 b) Conhecimento summario dos 7 restantes que se referem ao proximo.
- X) O peccado.
 a) Distinção entre peccado original e actual.
 b) Distinção entre peccado venial e mortal.
- XI) As virtudes theologaes.
 a) Fé.
 b) Esperança.
 c) Caridade.
 Exemplos de martyres, de santos que praticaram heroicamente taes virtudes.
 Memorização do Acto de fé, esperança e caridade.
- XII) Missa.
 a) Recordar os conhecimentos ministrados no 2.º anno.
 b) Objectos necesarios para celebrar missa (calice, patena e paramentos, etc., etc.
 c) Como se deve participar do Santo Sacrificio.
- XIII) Conhecimento summario do Anno Liturgico.
 a) Cyclo de Natal (Mysterio da Incarnação).
 b) Cyclo de Paschoa (Mysterio da Redempção).
- Habitos: 1.º) Consolidar os habitos adquiridos no anno anterior e incutir especialmente os de Justiça e Honestidade.
 2.º) Consolidar os habitos de piedade indicados nos annos precedentes (Oração da manhã e da noite, Assistencia á Missa, frequência aos Sacramentos, etc.).

3.º) Incentivar a participação nas principais festas do ano litúrgico: Natal, Epiphania, Semana Santa, Pentecostes.

- Minimo: a) Deus existe. E' Perfeito. A SS. Trindade.
 b) Saber narrar pelo menos um milagre, uma parábola de Jesus.
 c) A Eucharistia é a maior prova de amor e misericórdia de Jesus.
 d) A Igreja Catholica é guiada pelo Espirito Santo.
 e) O Papa é infallível.
 f) O que é graça.
 g) Conhecimento firme dos Sacramentos e da Missa.

QUARTO ANNO

- I) Que é ser christão.
 a) Crer (significação da palavra).
 b) Professar a doutrina de Christo.
 c) Como professoral-a (exemplo dos martyres, dos missionarios e dos santos).
 d) A Cruz é o signal do Christão.
- II) O Credo.
 a) Conhecimento firme dos dogmas contidos em seus doze artigos.
 b) Provas da existencia de Deus.
 c) Reiterada promessa do Salvador aos patriarchas do antigo testamento. Abrahão — Gen. XXII — 18. Isaac XXVI — 4 — Jacob XXVIII — Judá — Gen. XLIX — 10.
 d) As profecias referentes ao Salvador (Isaias, Jeremias, Ezequiel, Daniel).
 e) As provas da divindade de Jesus.
 f) A Igreja catholica é a unica verdadeira.
 g) A infallibilidade do Papa.
- III) A lei.
 a) Conhecimento firme do que manda e do que prohibe cada um dos 10 mandamentos.
 b) Conhecimento dos mandamentos da Igreja.
- IV) A Graça.
 a) Seus effeitos.
 b) Como adquiril-a; oração e sacramentos.
- V) A Oração.
 a) Jesus ensina a orar: Padre Nosso (os 7 pedidos).
 b) Necessidade de orar.
- VI) Revisão geral dos Sacramentos.
 a) Insistir sobre a disposição para receber com fructos a Comunhão. Deveres para com a Eucharistia.
 b) Necessidade da communhão frequente.
 c) O Sacramento da Confirmação.
 d) O Sacramento do Matrimonio.
- VII) A Missa.
 a) O sacrificio nos tempos primitivos. (Caim e Abel. Abrahão Melchisedech).
 b) O sacrificio do Calvario.

- c) Fins do sacrificio (Adorar, Agradecer, Impetrar, Expliar).
 VIII) Liturgia actual da Missa.
 a) Como se deve ouvir Missa
 b) Obrigação de ouvir-a inteira nos Domingos e festas de guarda.
- IX) O anno litúrgico.
 a) Os tempos do Cyclo de Natal (Advento, Natal e Epiphania).
 b) Os tempos do Cyclo de Paschoa (Septuagesima, Quaresma, Paixão, Paschoa, Tempo depois de Pentecostes).
- X) As virtudes Theologaeas.
 a) Necessidade de pratical-as para ser bom christão.
 b) Os dons do Espirito Santo e seus effeitos nas almas. A Santificação (Sêde perfeitos).
- Habitos: 1.º) Consolidar os habitos christãos adquiridos. Estimular a pratica das virtudes christãs no convívio domestico e familiar. Deveres de estado. Zelo pela salvação do proximo.
 2.º) Vida Eucharistica. Assistencia consciente á Missa. Incutir o desejo de perfeição christã.
- Minimo: a) Provas da existencia de Deus, da divindade de Jesus.
 b) Saber que á Santa Igreja Catholica é a unica verdadeira.
 c) O Papa é infallível.
 d) Conhecimento seguro das disposições para receber bem a Eucharistia.
 e) Dever paschal.
 f) Assistencia consciente á Missa.

NOTA — (Programma aprovado pela auctoridade Ecelesiastica).

MARIA LUIZA DE ALMEIDA CUNHA

CONSELHOS DA SAUDE PUBLICA

Mina de ferro...

Em condições mais naturaes que as drogas das pharmacias, o espinafre, a ervilha, a couve, o trigo, a aveia, o queijo, os ovos, a cenoura, a banana, a batata fornecem-nos a quantidade de ferro de que precisamos para o sangue.

O LIVRO

"Si é verdade que os livros não substituem as experiencias reaes, é egualmente verdade que não ha substitutos para os livros". Si a escola renovada preconiza as experiencias reaes como fontes de instrução e de educação, não prescinde do livro — o que ás vezes se diz — como auxiliar poderoso da obra educativa. Si nos fossemos limitar ao ensino, através de experiencias reaes, teriamos que voltar ás épocas primitivas — levar, quem sabe? a creança a bater uma pedra na outra para fazer fogo — leva-la a descobrir, tateando sempre.

De que valeriam, então, as experiencias da raça? As tentativas felizes de nossos antepassados? Si fossemos limitar-nos ao ensino através de experiencias reaes, as proprias conquistas de nossos contemporaneos — em regiões diferentes — seriam perdidas: cada povo, cada paiz, cada cidade offerece experiencias peculiares á sua zona e á sua gente. O que vive a vida simples do interior, deante de tudo quanto ha de bello, de tudo quanto ha de rico na natureza, seria pobre de toda a belleza e de toda a riqueza artificial de uma civilização e vice versa. São os livros especialmente que trazem a uns as experiencias de outros.

Diz Ingenieros: "As sciencias são resultado de uma collaboração social millenaria em que se combinaram infinitas

las experiencias individuaes. Cada sociedade, em um dado momento, possui certa experiencia actual que é função de sua sciencia possível; as hypotheses mais arraigadas são interpretações geraes fundadas no conhecimento de seu meio e de seu tempo, por muito que o genio se antecipe na experiencia futura. Patrimonio commum da sociedade, as sciencias não devem constituir um privilegio de castas hermeticas nem é licito que alguns homens monopolizem seus resultados em prejuizo dos demais. O unico limite de sua diffusão deve ser a capacidade para comprehendel-as; o destino unico de suas applicações, augmentar a felicidade commum dos homens e permittir-lhes vida mais digna".

Mas, ainda bem reduzido seria o campo da educação si nos limitassemos aos "livros que ensinam". Precisamos tambem dos "livros que movem", os de literatura pura, que nos fazem sentir o poder das grandes qualidades humanas. As esperanças, os sonhos, os ideaes, as inspirações dos eleitos da arte ampliam a visão dos que os leem e os amam, elevando-lhes a concepção da propria vida.

Si os livros ampliam as experiencias, si influem poderosamente na formação de habitos e ideaes, si são uma força indiscutivel na formação da nacionalidade, si, através da leitura, edificios se levantam, mundos se criam, os livros são, por isso mesmo, um perigo! O poder suggestivo da leitura é grande — para o bem ou para o mal. Aquelles que dizem com arrogancia: "eu posso ler tudo" ou não são humanos ou são humanos de mais...

A literatura perversa não deveria existir, só assim não faria mal aos espiritos fortes que a lêem... Reconhecemos, entretanto, que as leituras de um espirito bem formado não são as mesmas de um adolescente cheio de inquietações e incertezas e que as de creanças inexperientes têm que ser outras. E' dentro do criterio de selecção que as bibliothecas devem ser organizadas. As bibliothecas especialmente visadas no meu trabalho são as bibliothecas infantis. As idéas geraes, porém, são applicaveis ás bibliothecas de adolescentes e adultos.

Seleção

Em grandes linhas, os livros se dividem em livros de informação e livros de literatura: os primeiros analysando os factos, os segundos tendo por objectivo a belleza.

Livros de informação

Eis como os considera "Knox":

1.º Livros de sciencia— Sua primeira condição é a verdade dos factos, a exactidão. E' preferivel uma bibliotheca sem livros de sciencia do que com livros de pseudo ou falsa sciencia.

2.º Livros de Historia e Geographia — a verdade é tambem exigida nesses livros, mas algumas vezes a verdade do espirito da historia é mais importante do que a verdade dos factos. Um periodo de historia da vida de um povo pode ser apresentado artavés de aventuras sem perder o valor historico.

3.º Livros de referencias: dictionarios, encyclopedias — que devem ser de 1.ª qualidade.

4.º (eu acresceto) Livros de informações geraes: jogos, esportes, etc. em boa linguagem.

Livros de literatura

Que é a literatura? Eis as considerações de Clintock:

"Nenhum assumpto humano é uma ilha isolada. Por muitas razões, é difficil fixar os limites da literatura. Ella confina com todos os interesses humanos; tem em si campo para toda materia; partilha de todos os assumptos pelo sentido da expressão; fornece aos outros assumptos methodos e maneiras; mostra quando esses assumptos devem ser apresentados de modo efficiente. O nome *literatura* é applicado em sentido geral e meio figurado ao tracto de qualquer assumpto e a qualquer produção. Mas ella tem seu centro distincto que a differencia de qualquer outro.

Começamos a fazer essa differenciação quando dizemos que literatura é arte. Destacamos a literatura das outras artes, porque usa da linguagem como meio, e a distinguimos de outros trabalhos escriptos, porque usa da linguagem que a arte exige e não para fins technicos, ou meio de ensinar factos ou doutrinas; não para informar, mas para produzir o prazer artistico e exhibir belleza estetica. Com uma noção assim clara, ninguém confundirá a literatura com outros pontos, pelo facto de lidar em variados pontos (a historia, por exemplo) ou pelo facto de outras especies de trabalhos escriptos adoptarem os processos da literatura para embelezar ou tornar efficiente aquillo de que cuidam. Diz Clintock: quanto Scotti escreveu sobre Ricardo Coração de Leão, não visou ensinar o facto historico; quiz apenas, collocar no seu trabalho um personagem forte e um motivo real. Quando Macaulay emprega varias maneiras de falar, quando arredonda periodos e cuidadosamente os equilibra, quando aproveita do pitoresco concreto, de personagens particulares e de objectos mais do que de abstracções, e generalizações, tudo para fazer claro e vivo o que diz, elle está mesmo assim escrevendo historia e não literatura, porque visa mais o facto do que a belleza.

Essa distincção da literatura como arte, que a differencia das outras especies do escrever, está longe de ser mera theoria esthetica, sem importancia para o professor e a creança; é fundamental e essencial ao professor em seus processos, porque constitue, ao mesmo tempo a chave que o conduz na escolha do material, um guia que o dirige no methodo de usal-o e um padrão que lhe indica a natureza do resultado que pretende".

A literatura para creança deve ser escolhida sob dois pontos de vista: de um lado a especie ou qualidade fundamental de literatura e, de outro, a necessidade e os gostos ou interesses das creanças.

"Quem examina os cursos de estudos e as listas de leitura preparada para os graus elementares, vê logo que o

defeito principal está no facto de perderem de vista o principio da conveniencia”.

Criticas de livros para creanças

Na Escola de Aperfeiçoamento, sob a orientação da professora Lucia M. Casasanta, vem-se fazendo um trabalho de criticas de livros. Seria de vantagem que essas criticas, feitas pelas professoras-alumnas, para que tivessem mais utilidade fossem revistas por uma commissão pequena e logo divulgadas.

O professorado teria assim um guia para a escolha de livros, para as bibliothecas. Si a critica condemnasse totalmente o livro, este seria eliminado das estantes; si os aceitasse com restricções, a critica serviria para que a professora, entregando o livro á creança, se precavesse contra consequencias assignaladas; si fosse perfeitamente recomendavel a leitura, a acquisição do livro não se demoraria a fazer. Si cada anno fossem divulgadas 50 criticas, esse trabalho já poderia ter um valor pratico enorme. Nós, assistentes, nos encarregaríamos da divulgação. Tenho aqui uma critica de um livro de Dickens que apresento para que se forme um juizo mais exacto do trabalho. Não é um modelo, porém, um typo de critica — ainda não muito apurado.

Critica do livro de Dickens — “Contos do Natal” *Contos do Natal*

Ao tomar, na bibliotheca, Infantil o livro de Dickens — Contos de Natal — traducção de Camara Lima, tive boa impressão de sua apparencia physica: a capa marron — dava a impressão de um livro de adulto, mas é bom que os livros de creanças mais adeantadas tragam o aspecto de livro de gente grande. No lombo do livro, o titulo e o nome de auctor em letras dobradas, de tamanho regular. Na parte da frente, em letras douradas e bem grandes, o titulo, —



GRUPO ESCOLAR “FRANCISCO SALLES”, DE BELLO HORIZONTE
Em cima: um numero de gymnastica americana; em baixo, uma dramatização
(A menina e os anõesinhos)

Contos de Natal — dava um aspecto alegre ao livro, e como que um ar juvenil. Abaixo do titulo: um raminho dourado, aliás, falho de arte e bom gosto. Em baixo, na capa “Livreria Francisco Alves”, quebrando ainda o conjuncto. No alto da capa o nome do auctor em letra media. Logo á primeira pagina uma gravura colorida (referente ao 1.º conto) e expressiva. Folheei o livro e percebi logo que o typo de letra, as margens largas, a distancia das linhas iam tornar a leitura facil, quanto á parte mechanica. A largura do livro é de 16 cms. ; margens de bom tamanho, linhas curtas, podendo ser lidas fazendo os olhos dois movimentos, apenas, e o movimento regressivo no fim de uma linha e passagem á outra. O typo de papel, bom, fosco e ligeiramente crême.

Suggestionada pelo nome do autor, que por si só se recommenda, comecei a leitura, e não me demorei em ficar absorvida pelo conto que lia: “O guinéo da coxa”. Lia bastante interessada e pensei commigo: “como livro de creança, já tem uma grande qualidade: interessar o adulto; e me lembrei do que diz John Macy: “Quando a literatura infantil é muito boa, os paes aproveitam, quando as creanças dormem, para ler-lhes os livros”. As phrases corriam fluentes. Sentia-se que o conto era escripto por mão de mestre. O valor artistico e intellectual era indiscutivel. Mas, á medida que a leitura se fazia, fui percebendo que muito do que se dizia devia fugir á comprehensão da creança. Ella podia apanhar o enredo, mas toda a philosophia que cada detalhe apresentava, havia de passar-lhe desaperecebida.

O conto vinha todo envolto numa ironia amarga; que apanhariam as creanças daquella ironia? Em que sentido a tomariam? Leia-se esse pequeno trecho:

“Confesso que experimentava um prazer maligno em fingir que não percebia o papel que desempenhava em Rutland Hall. Tudo me parecia bem, inclusive as chufas que me dirigiam, e em vez de me incommodar, esforçava-me por parecer cada vez mais amavel, agradecendo todas as attentões de que não era objecto”. Como seria esse trecho interpretado por creanças? Que influencia poderia exercer no seu

espírito? Mas essa é ainda uma parte pequena; quem sabe si alguma intelligencia infantil aprenderia o humor, a ironia do conto? Ha, porém, um trecho que não pôde ser introduzido num livro de creança; passo a reproduzi-lo: "O tal sir Harry tinha o capricho de ir todos os dias fumar um charuto para a horta, e encontrou mais de uma vez a minha pequena bemeiteira, a qual notou que ella a olhava com modo muito singular, o que acabou por provocar uma pudica exaltação na côr do seu rosto, tão lindo como fresco. Torceu caminho como a lebre que espera despistar o caçador, mas sir Harry soube enconral-a de novo e assediou-a com seus galanteios, cheios de logares communs. Chegou o caso aos ouvidos da senhora de Rutland, que inventou uma porção de trapalhadas (palavra que me parece vulgar — corre por conta da traducção) a proposito da pobre orphã. Ignoro as tristes accusações que lhe dirigiu, etc.". Esse trecho, como se vê, presta-se á malícia e não convém ficar em mãos de creanças.

— Todos os contos têm os requisitos de boa literatura, mas literatura para adultos. As historias são interessantes, bem encadeadas, têm a acção central a ser realizada e para isso concorrem as actividades expostas com habilidades, sem desperdicio de material e não estimulando, em desordem, o interesse. Os incidentes contribuem para o effeito final da historia. — A organização, em summa, é muito boa.

— Dos contos que se seguem, o segundo é capaz de impressionar, de fazer mal a nervos mesmo de adulto, quanto mais á sensibilidade de creança. O enredo, mesmo, do segundo conto — O vendedor ambulante — não está sequer dentro do interesse natural da creança. Leia-se esse trecho: "Não era má mulher, mas tinha um genio levado da breca !..." (que expressão!) Si lhe tivesse sido facil renunciar á violencia delle, eu nunca me teria separado della, nem a teria trocado por nenhuma mulher da Inglaterra. Não julguem por isso que me separei della, pois vivemos juntos todo o tempo que viveu, e viveu treze annos. Mas, senhores e senhoras, vou confiar-lhes um segredo que talvez nao queiram

acreditar. Treze annos de um genio violento, dentro d'um palacio, é mais que o sufficiente para exgotar a paciencia de um santo. Mas vivendo-se dentro de um carro (elle era vendedor ambulante) imaginem. Ha milhares de creaturas que estão tranquillias, como o azeite numa pedra de afiar navalhas, numa casa de tres andares, e que, mettidas num carro, requereriam o divorcio". E' este, porventura, um comentario que se faça a creanças? — Em absoluto que não! Para concluir, vou fazer um resumo desse conto (que aliás pôde ser dividido em dois, tal a modificação dos acontecimentos). E' preciso dizer que, resumido, perderá mesmo o interesse que tem para o adulto que o lê, porque, repito, é toda a philosophia em torno dos detalhes que vem dar realce ao conto. — Trata-se de um vendedor ambulante, casado com uma mulher de genio fortissimo e de temperamento doentio. O casal tinha uma filha de 5 annos que a mãe esbancava quando se enfurecia. Conta o pae: "tinha ella uma linda cabelleira negra, toda encaracolada, e ainda hoje não sei como não endoideci ao vê-la fugir deante da mãe que por fim a agarrava pelos cabellos para a açoitar". A pobre menina acaba morrendo uma tarde, nos braços do pae, enquanto elle apregoava suas vendas. Trouxe-a depois para dentro do carro, morta. "Desde esse dia a mulher cahiu em profunda tristeza e durante horas inteiras permanecia de pé, com os braços cruzados e os olhos fixos no chão"; quando se zangava, o que succedia muito menos vezes, batia em si propria tão violentamente que o marido era obrigado a segural-a. Algumas vezes embriagou-se, diz o marido, mas não encontrava consolação nesse vicio, e durante annos, perguntou-me, muitissimas vezes, se haveria outro carro mais triste do que o meu". E conclue: "Assim passou tristemente a nossa vida, até que uma tarde de verão, quando sahimos de Exeter, vimos uma mulher que agarrava uma creança pelos cabellos e a espancava, e a creança gritando: "Ai mãe! Não me bata mais, minha mãe!" Minha mulher tapou os ouvidos e deitou a correr como uma louca, e, no dia seguinte, encontramos o seu cadaver no rio."

— Por todas essas passagens fica bem patente que esse conto não é proprio para creanças. Bem podemos imaginar a impressão forte que as scenas descriptas, encerradas por um suicidio, podem causar na delicada sensibilidade de uma creança.

A segunda parte da historia é diferente: o pae sentindo-se isolado, compra em um circo uma menina surda-muda para criar, como sua filha, dá-lhe o mesmo nome da outra. Fal-a educar mais tarde em um Instituto, onde ella se affeição a um surdo-mudo. A menina quer renunciar ao seu amor pela affeição que tinha ao pae de criação. Mas o bom homem não consente, faz realizar o casamento e o casal segue para a China, (a historia se passa na Inglaterra) onde o rapaz arranjara collocação. O velho fica de novo na solidão. Só lhe resta, como amigo, o cachorro. Da China, a filha lhe escreve algumas vezes, e na ultima carta annuncia o nascimento de uma filhinha que espera que não fosse surda-muda". Passados alguns annos, numa noite de Natal, o velho estava no seu carro ambulante ainda, e é despertado por uma voz de creança que o chama: "Avozinho!" — Voltavam da China o casal e a filhinha".

Essa segunda parte, como se vê, não offerece, pelo enredo, inconveniente ás creanças; mas toda a philosophia que a envolve no desenrolar da narração, nos detalhes, não será percebida pelas creanças. Toda a amargura que extravasa nos colloquios dos surdos-mudos, com o velho e com a creança que fala, é muito commovente para ser sentida já na infancia.

O 3.º conto: "O guarda chuva do sr. Thompson", não é para creança, nem pelo assumpto (amoroso), nem pelas intrigas que são urdidias, nem pelos subentendidos.

O 4.º conto: "Aventuras d'um commissionista", (?) quanto ao enredo, e mesmo quanto a varias passagens, onde se nota muita elevação de sentimento, pôde ser lido por creanças. O personagem principal dá bellos exemplos de rectidão de caracter. Mas a forma da narração deixa velada muita cousa, não ao alcance de creanças. A maneira de escrever

de Dickens exige do leitor, espirito atilado, e alguma experiencia; do contrario, todo o seu humor, toda a sua ironia, toda a sua philosophia, ficam perdidos e, assim, o valor intellectual e o valor real do conto.

— O mesmo se pôde dizer do 5.º conto.

— O 6.º conto intitula-se: "Vingança". Depois de estar mais ou menos conhecida a maneira por que o autor trata os demais assumptos, já se pôde prever que um conto que se intitula "Vingança" deve ser forte. E realmente é de se arrepiar. A sede de vingança começa a traduzir-se na propria physionomia do homem que a urde, e tem suas primeiras manifestações nos sonhos, nos delirios torturantes, augmentados pela febre. Depois se transforma em actos, que impressionam mais que as torturas physicas que padecem os criminosos chinezes.

Presenciamos a cada momento, supplicios Moraes horriveis. Leia-se esse trecho: "A scena que se patenteou a seus olhos era por si só bastante eloquente. Na praia havia algumas roupas, uma cabeça de homem assomava apenas sobre as ondas, a pequena distancia da costa, e um velho corria de um lado para outro pelo areal, gritando por soccorro. — Heyling, que readquirira forças, despiu-se e caminhou para o mar com o fim de salvar o homem que se afogava.

— Depressa, senhor, em nome de Deus! Salve-o, salve-o, pela gloria eterna. E' meu filho, senhor, o meu unico filho, senhor, que morre deante de seu pae.

Quando o velho pronunciou as primeiras palavras, aquelle a quem olhava como um salvador, deteve-se, e, cruzando os braços sobre o peito, ficou immovel. — Grande Deus! exclamou o velho, retrocedendo — Heyling!

Heyling sorriu, mas não proferiu uma só palavra.

— Heyling — repetiu o velho, victima da maior desesperação — meu filho, Heyling! Meu querido filho! Veja! Veja! E suffocado pela angustia, o misero pae indicava o ponto onde o jovem luctava contra a morte.

—Ouve? continuou o velho. Deu um grito! Ainda vive! Heyling, salve-o!... salve-o.

Heyling sorriu de novo e não fez o menor movimento.

— Fui mau para si! — gritou o velho, cahindo de joelhos e pondo as mãos supplicantes.

— Vingue-se! Despoje-me de tudo quanto possuo! Disponha da minha vida! Atire-me á agua, que eu morrerei sem fazer um movimento para me salvar. Por compaixão Heyling, mate-me e salve o meu filho! E' tão novo! Tão novo ainda para morrer!...

Escute! disse Heyling, agarrando o velho pelos pulsos, com força: — Quero pagar-me vida por vida, e já tenho uma! tambem meu filho morreu deante de sua mãe! e morreu com uma agonia muito mais horrivel que a desse rapaz calumniador de sua irmã. Então, o senhor ria-se; então atirava com a porta á cara de sua filha, de sua filha que sentia já os primeiros symptomas da morte. Ria dos nossos sofrimentos... Porque não ri agora?... Olhe! Olhe! E Heyling apontava o mar. Ouviu-se um grito; as ultimas e terriveis convulsões de um afogado agitaram a agua. Poucos momentos depois a superficie do mar ficou tranquilla e o olhar não podia distinguir o ponto onde o misero se afundara, encontrando um tumulto prematuro”.

— Em que estado de emoção poderá ficar uma creança depois da leitura de um trecho assim? Como os seus nervos ficarão deante de uma passagem como essa? — E a vingança não para ahí, ainda vêm scenas da ruina do velho, até á sua morte.

Quero crer que si o livro de Dickens “Contos de Natal” faz parte da bibliotheca infantil americana, é porque foi escolhido simplesmente pelo titulo, sem uma analyse do conteúdo.

Gostaria de saber si o autor, que é realmente um artista, quando escrevia esses contos, destinava-os a creanças. A vida de Dickens ha de contar-nos alguma cousa a respeito.

A linguagem da traducção deixa um pouco a desejar.

As diversas especies de historias: de fada, folklores; antigas e modernas; historia de animaes; mythos; lendas; historia de heroes e historias reaes sem sobrenatural, devem ser escolhidas de accordo com o sexo, idade, interesse e experiencia das creanças. Em se falando de interesses da creanças não posso deixar de fazer referencia a uma pesquisa, que, sob a orientação de Mme. Antipoff, vem sendo feita cada anno em quasi 500 creanças. O resultado dessas pesquisas demonstra o grande interesse das creanças pelos assumptos de religião e por aventuras.

A pesquisa é feita da seguinte maneira: cada creança recebe uma lista com 100 titulos de livros preparados em categorias de assumptos: religião, familia; natureza, aventuras, amor, sciencia, moral. A creança assignala os livros que desejaría ler; escreve depois o nome de cinco escolhidos e entre os 5 marca o preferido. As pesquisas têm sido feitas em algumas mil creanças e as preferencias confirmadas sempre. Com que insistencia, anno sobre anno, as creanças preferem livros de aventuras e de religião!

Em vista desse resultado, quero deixar aqui um apello aos escriptores que se interessam especialmente por creanças, que usem de seu talento na elaboração de livros de aventuras, aproveitando os heroes do mundo real (Christovam Colombo, por exemplo), livros que satisficam e eduquem. No terreno da religião é de lamentar-se tambem que não se encontrem a vida de Christo, vida de santos, escriptas especialmente para creanças, dentro dos principios da pedagogia e da arte.

Era bom que as congregações catholicas ensinantes, pensassem nisso”.

Poesia — A escolha de poesias para creanças não pode ser determinada em palavras apenas.

Naturalmente, quanto ao criterio geral, a poesia tem que ser arte pura — forma — rythmo, idéa, suggestão, beleza. Tudo isso adaptavel á intelligencia e ao sentimento da creança. Poesias patrioticas, poemas romanticos, poemas lyricos, podem ser accessiveis á creança; avaliar, porém, de

antemão, com toda segurança, que alumna de tal idade, ou de tal anno do curso pode ler com interesse, com proveito esta ou aquella composição poetica, é obra de mestre. — Não temos muitos livros exclusivamente de versos para creanças, mas temos muitas poesias que lhe devem ser dadas. A Escola de Aperfeiçoamento tem procurado fazer uma selecção de poesias para creanças, sob a orientação da professora Lucia Monterio Casasanta e esperamos que em breve se possa mesmo organizar uma anthologia de poesias para uso de creanças.

São indispensaveis algumas considerações á parte physica do livro "Huey".

REFERENCIAS DE HUEY A PARTE PHYSICA DO LIVRO

A literatura exige alguma cousa do organismo psychico dos olhos, da garganta, do cerebro, do rapido funcionamento da attenção, percepção, associação, imaginação, sentimento, etc. Os escriptores em geral não se preocupam muito com esses pontos.

A primeira parte pode ser attendida com os cuidados de impressão. O tamanho do typo é, talvez o de maior importância. Experiencias de Griffing and Franz, mostram que a fadiga augmenta mais rapidamente á medida que o typo da letra diminue.

Varios investigadores estão de accordo em que deve haver um minimo para as letras curtas (s. v.).

Ainda Griffing e Franz acham que o effeito da luz é diminuido quando as letras são de typo maior.

Preferivelmente, as letras pequenas devem ter o minimo de altura, pois que Weber notou que si a letra pequena excede de 2mm. a rapidez da leitura diminue.

A espessura da penada vertical das letras não deve ser menor de 25mm., segundo Cohn, de preferencia 3mm., segundo Sack. Essa espessura de letras, acham Javal e outros, que é um factor importante que facilita a legibilidade, c diminue a fadiga. Griffing e Franz acham, entretanto, que

os traços finos nas letras não diminuem a legibilidade, desde que outras partes das letras sejam espessas, mas acham que letras finas augmentam a fadiga.

O espaço das letras em sentido vertical não deve ser menor de 3mm., segundo varios investigadores. Sack acha preferivel 5mm. (isso em sentido vertical) até 75mm.

Entre palavras bastam 2 mm. de distancia. Nas letras da mesma palavra não devem ser notados espaços (6 ou 7 letras por centimetro). As linhas curtas são preferidas, as linhas de um livro não devem ter mais de 90mm.

As divisões de jornaes em columnas facilitam muito a leitura dos mesmos (pelas fixações dos olhos que a favorecem).

E' conveniente que haja uniformidade (ou approximação) no tamanho das linhas e livros de creanças, para evitar a formação de maus habitos no movimento e pausas dos olhos.

Os livros pequenos são preferidos aos grandes; a posição que se toma ao segurar um livro grande, muitas vezes põe as letras em um angulo produzindo o mesmo effeito das letras de typo pequeno.

Quanto á forma de letras impressas, algumas precisam ser modificadas: c e s se confundem por exemplo.

As letras devem ser bem nitidas e bem pretas. O papel deve ser branco, mas sem brilho para não prejudicar os olhos. O papel ligeiramente crême não é prejudicial e é o preferido por Javal. Em geral, a legibilidade depende do contraste entre o preto das linhas e o branco do papel, de sorte que no papel cinzento, por exemplo, a leitura é mais difficil. A letra impressa de um lado não deve ser percebida de outro lado do papel, pois, essa sombra prejudicaria a leitura.

São esses, em resumo, os pontos mais importantes a serem observados.

BIBLIOTHECA DE CLASSE

Feitas essas considerações, passemos a ver em como os livros serão usados. "A familiaridade de com as fontes de

conhecimentos é tão importante como a posse do proprio conhecimento" (Cooper. cit. por Ernesto).

Nos primeiros annos, é indispensavel a bibliotheca de classe para que os alumnos sejam assistidos de perto pela professora e iniciem as consultas e leituras, formando bons habitos. Os livros de 1.º anno devem ter muitas gravuras suggestivas, desafiando a curiosidade das creanças. Muitos meios são lembrados para despertar o interesse pela leitura e consequentemente concorrer para formação do habito da boa leitura. A professora poderá contar o começo de uma historia para que a creança interessada procure no livro o desfecho. Livros de historia podem ser distribuidos pela professora á classe para que todos leiam e na hora de historia seja sorteado o que deve contar. Perguntas podem ser propostas para que as creanças procurem solução em livros previamente indicados pela professora.

O club de leitura é excellente estímulo de leitura.

O methodo de problemas, bem comprehendido e applicado, concorre de maneira efficiente para a leitura independente.

Conhecendo seus alumnos, as necessidades e gosto de cada um, a professora encaminhará a leitura, attendendo cada alumno individualmente. Para acompanhar os resultados das leituras de seus alumnos, é preciso que a professora conheça o livro que cada um vae lendo, verifique a interpretação, observe sua attitude antes e depois das leituras. Será de vantagem que cada creança tenha uma caderneto ou ficha com a lista "Livros que já li".

A professora deve tambem pedir á creança que dê por escripto (fichas) sua opinião sobre o livro lido, si o aconselha aos collegas e porque, qual o pedaço que preferiu, que personagem é mais de seu agrado, etc. Essas fichas vão lhe revelando o espirito e o coração da creança.

A éstante deve ser collocada no cantinho da sala, com o conforto possivel, os livros á altura das mãos das creanças. Quando fór permitido que as proprias creanças escolham o livro que vão ler — ou em casa ou na hora de bibliotheca,

não se deve preoccupar a professora com o tempo que levam na escolha; esses momentos são preparação para a leitura independente.

A bibliotheca de classe terá um bibliothecario e um auxiliar, eleitos. Ao bibliothecario compete: entregar os livros pedidos, receber as fichas assignadas, organizar listas de livros para fornecer ás outras classes, affirm de estabelecer um intercambio de consultas, etc.

BIBLIOTHECA CENTRAL

Da bibliotheca de classe, os alumnos passariam á bibliotheca central da escola.

O valor da bibliotheca é indiscutivel, uma vez que offerece um campo accessivel á leitura, contribuindo para que sejam atingidos os seus objectivos.

A bibliotheca interessa os alumnos no seu trabalho, fornece informações para as suas actividades da escola e da vida, ensina-lhes a seleccionar livros e a empregar de maneira digna as horas vagas.

O bibliothecario representa papel importantissimo na organização e no funcionamento da bibliotheca para que ella possa atingir o seu fim.

A elle compete attrahir por mil modos os alumnos á bibliotheca.

Eis o que Roemer exige de um bibliothecario:

A — Qualidades

1 — Combinar as qualidades do bom professor com as do bom bibliothecario.

2 — Ser um estudioso da psychologia da creança e do adolescente.

3 — Treino efficiente que o habilite a seleccionar livros com discriminação.

4 — Capacidade de acompanhar com intelligencia e sympathia a leitura da creança.

B — *Requisitos profissionais*

- 1 — Ser graduado por uma escola normal, collegio ou universidade.
- 2 — Ter o curso numa escola de bibliothecario.

C — *Deveres*

- 1 — Dirigir a fiscalização da livreria.
 - 2 — Recommenar a selecção e venda de livros.
 - 3 — Cuidar do ambiente.
 - 4 — Tomar conta das despesas.
 - 5 — Planejar e dirigir o trabalho dos assistentes (isso em bibliothecas maiores).
 - 6 — Fazer collecção de recortes, pamphletos e gravuras.
 - 8 — Conservar os livros em bom estado.
 - 9 — Fazer os necessarios registros e estatísticas da bibliotheca.
 - 10 — Promover visitas.
 - 11 — Cooperar com os professores que têm relação directa com a bibliotheca.
 - 12 — Alargar o interesse da leitura dos alumnos.
 - 13 — Cooperar com instituição vocacional.
 - 14 — Fazer o registro dos livros consultados.
- Talvez que o 12: Alargar o interesse da leitura, pudeser ser considerado como consequencia do cumprimento dos outros deveres.

Emquanto não temos bibliothecarios officializados — o que é uma questão a ser tratada — talvez que no momento pudessemos dar a uma estagiaria as respectivas funções.

Extendendo as considerações de Roemer:

Orientando os alumnos, o bibliothecario deve ensinar-lhes:

- como achar os livros rapidamente;
- como usar o indice, appendice, etc.;
- como achar informações rapidamente;
- como anotar factos importantes;

— como seleccionar a materia, etc.

Para facilitar esse trabalho a bibliotheca deve ter:

- fichas com resumos;
- listas bibliographicas, por assumptos, com os respectivos capitulos;
- catalogos dos livros existentes;
- calendarios bibliographicos, etc.

Ao bibliothecario cabe tornar o ambiente da bibliotheca agradável.

— A sala deve ser clara, silenciosa, bem decorada, em local central, de facil acesso, contendo pelo menos 2 typos de carteira.

Ao bibliothecario cabe ainda procurar, em collaboraçãocom os professores, enriquecer o patrimonio de livros, organizando festas, dirigindo-se ás casas editoras que têm interesse na propaganda dos livros que editam, endereçando pedidos aos escriptores, que têm prazer em ver seus livros conhecidos, consultados, conseguindo descontos nas livrerias, recorrendo aos paes dos alumnos appellando para as associações que se interessam pelo progresso social como o Rotary Club, etc. O que não convem é cobrar mensalidades dos alumnos, por pequena que fosse seria uma "pedra no meio do caminho" da bibliotheca.

O bibliothecario e a professora podem introduzir uma hora de palestra sobre livros para que os alumnos dêem livremente opinião sobre suas leituras. (São oportunidades para conhecimento de como vão sendo assimiladas e aproveitadas as leituras).

Seria de grande vantagem que cada classe uma vez por semana tivesse na bibliotheca uma hora de estudo livre. (Oportunidade para que professora e bibliothecario acompanhassem a formação dos bons habitos de leitura).

A bibliotheca deveria ficar aberta ainda uma meia hora depois de terminadas as aulas para as visitas facultativas dos alumnos, principalmente para a consulta em livros de informação, dictionarios, encyclopedias, uma vez que os livros de literatura podem ser levados em casa — e mesmo

agua, depois de lhe termos excitado a sede: negamos-lhe o pão, depois de lhe termos aguçado a fome! Não parece barbaro o systema? A nossa responsabilidade é grande e uma obrigação immediata se nos impõe: dar meios, crear um ambiente em que esse "auto-didata", que pretendemos fazer no fim do 4.º anno primario, continue de facto a educação propria.

Precisamos manter nos grupos bibliothecas abertas aos adolescentes, com livros que lhes sejam alimento do espirito. E, digo mais: os adolescentes de hoje são os homens de amanhã; devemos desde já, manter, ao lado da bibliotheca para jovens, bons livros para espiritos mais amadurecidos. No momento, talvez poucos homens (homens e mulheres) venham buscar-os, mas, em dias proximos, toda a nossa gente lerá.

Saber ler não basta — é preciso ler. E para que o povo leia, é necessario que se lhe deem livros. As bibliothecas que se forem organizando poderão ter estantes de livros de assumptos especializados, de accordo com as possibilidades de cada zona.

Entre as nossas bibliothecas de adolescentes e o escotismo, é de conveniencia educativa que se estabeleçam correntes solidas de ligação. O escotismo dará mais vida ás bibliothecas e as bibliothecas darão mais alma ao escotismo: serão duas grandes obras sociaes amparando-se mutuamente.

Aqui na Capital o problema de livros quasi não existe, além do sem numero de bibliothecas particulares, temos hoje a Bibliotheca Publica, em pleno funcionamento, sob a direcção do espirito esclarecido de J. Guimarães Menegale. Mas não prescindimos de um plano de collaboraçãõ entre as escolas e a Bibliotheca Publica. Faz-se necessario uma açãõ conjugada dessas duas forças educativas.

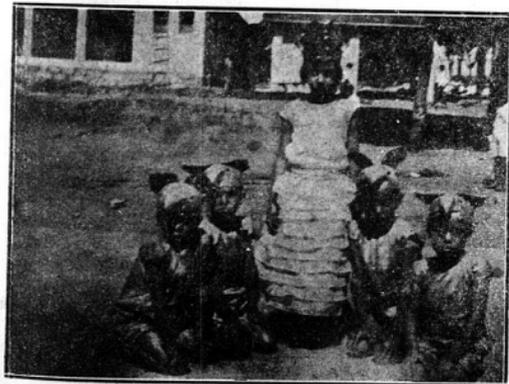
Nas cidades, onde ha Escolas Normaes, esse problema não deveria existir. A organizaçãõ de suas bibliothecas devia ter uma feiçãõ differente, que permittisse fossem consultadas por toda gente. E' preciso tornal-as accessiveis. Eis

AS ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MINAS GERAES



UMA EXCURSÃO À MARGEM DO RIO DOCE

AS ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MINAS GERAES



Em cima: GRUPO ESCOLAR DE ESPINOSA — A plantação de uma horta. Em baixo: GRUPO "FRANCISCO SALLES", de Belo Horizonte. — "Os ratinhos da Rainha" — dramatização.

um commentario de Mac Senegan, bibliothecario da cidade de Milwankee, Wiscoisin, contado por Ernesto Nelson:

"Em toda sociedade pôde encontrar-se uma classe de pessoas que leriam livros, ainda que não houvesse uma só bibliotheca no paiz; em compensação, existe gente que não olharia um livro, ainda que estes fossem tão abundantes como as folhas das arvores. Entre esses extremos se encontra a grande massa de nossos concidadãos que trabalham 6 dias na semana no commercio, na industria, nos empregos, etc., pessoas que encontram prazer na leitura mas que, privadas de recursos sufficientes, devem depender da bibliotheca publica para obter livro. Essa classe social pôde ser attrahida à bibliotheca, si o accesso não for muito difficil.

Uma força debil, applicada presistentemente (o que pretendemos fazer), pôde produzir um resultado que, na apparencia, está fora de toda proporção com a causa de que deriva".

Para a realização desse trabalho de organização de bibliothecas, e para que os resultados possam ser satisfactorios, torna-se indispensavel a criação de cursos para bibliothecarios—destinados a professoras que desejassem especializar-se no assumpto. Estabelecer, de momento, um plano para esse curso, seria difficil. Trago como curiosidade, informações desses cursos na A. do Norte, dadas por Ernesto Nelson. Esses cursos comprehendem:

- I — Escolas permanentes de bibliothecarios.
- II — Escolas de verão.
- III — Classes de applicação annexas às bibliothecas publicas.
- IV — Cursos de bibliothconomia para professores.
- V — Escolas especializadas.

Os exames de admissão às escolas permanentes visam sondar a personalidade, a cultura geral e o senso critico do candidato. Os pontos são preparados para cada anno: tomemos algumas perguntas e vejamos o quanto de preparo se exige do candidato: "Mencione o titulo de uma novela do seculo XVIII; de uma novela sociologica de qualquer tempo;

de uma novela religiosa; de uma novela de pesquisas; de uma novela humorística”, uma novela americana”; e assim com outros generos de literatura.

“Assignale em poucas palavras os factos que associa ás palvras: Kriemhild — Partenon — Azote de Díos — Di-do — Langue d’Oc — Campanile de Giotto”.

“Mencione 5 grandes exposições universaes e diga que acontecimentos historicos commemoram”.

Escreva não menos de 200 palavras sobre o seguinte:

Expansão territorial dos E. Unidos.

Emancipação dos escravos na Russia.

Invenção de Imprensa, etc.

Exponha o pro e o contra de qualquer dos assumptes seguintes: Independencia das Philippinas — Pena de morte. Diga o que lhe occorre sobre os pontos seguintes: Paz internacional — Praças de jogos municipaes — Educação Vocacional — Escotismo.

— Mencione algumas manifestações de mal estar social em nossos dias.

— Traduzir sem auxilio de dicionario tal trecho francez.

— Que livros leu até aos 15 annos? Quaes os seus autores e livros preferidos? Razões.

— Mencione duas historias, duas biographias, dois livros de viagem, dois ensaios de sociologia que desde os 15 annos leu com prazer.

— Faça a critica de alguns novelistas: Selma Lagerlof, etc.

— Que são o futurismo e o cubismo em arte?

— Qual é o berço da theosophia, do confucionismo, do mormonismo, do christianismo, do babismo?

O curso é em geral de um anno, ás vezes de dois. A instrução comprehende:

I — A administração — Administração bibliothecaria
Methodos de trabalhos nos diferentes departamentos — Circulação de livros — Legislação.

II — Cursos Technicos: Catalogação — Classificação — Contabilidade e bibliothconomia — Inventario — Encadernação.

Bibliographia e critica:

Lições sobre os diferentes generos de produção literaria e principaes obras em cada um. Avaliação da novela — julgamento do valor literario da novela moderna, á luz dos principios superiores de ethica social. Bibliographia de assumptos especiaes. Este curso comprehende uma série de conferencias feitas por especialistas. Eis alguns exemplos de assumptos de conferencias: “Psychologia applicada á profissão do bibliothecario” — “Sciencia politica — sua bibliographia” — “Sociologia — sua bibliographia” — “A philosophia e sua literatura” — “Administração bibliothecaria do ponto de vista humano” — “Que interesse offerecem os classicos” — “Literatura e Arte” — “Literatura da musica”.

Já se póde bem avaliar a extensão desse curso.

2 — Casas editoras — caracteristicos, etc.

3 — Bibliographia commercial.

4 — Obras de consulti.

5 — Trabalho bibliothecario em relação ás creanças.

6 — Publicações officiaes.

7 — Periodicos.

III — Miscelanea.

1 — O movimento bibliothecario.

2 — Successos de actualidade.

3 — Bibliotheca escolar.

4 — Extensão bibliothecaria.

ESCOLAS DE VERÃO

As escolas de verão para bibliothecarios, dão instrução áquelles que já são ajudantes de bibliotheca e só dispõem das ferias para estudar.

CLASSES DE APPLICAÇÃO ANNEXAS A'S BIBLIOTHECAS PUBLICAS

Estas não são verdadeiras escolas de bibliothecarios. Algumas são classes de aprendizes que não têm preparo

bastante para cursar uma escola de verão e pretendem desempenhar algumas das muitas occupações que a bibliotheca dá oportunidade.

CURSOS DE BIBLIOTHECONOMIA

Esses cursos são dados nas escolas normaes para habilitar as alumnas a administrar a pequena bibliotheca escolar. As alumnas recebem noções summarias de administração bibliothecaria e, em compensação, dá-se mais importância ás questões bibliographicas, conhecimento dos bons livros, literatura infantil, etc.

ESCOLAS ESPECIALIZADAS

São escolas para bibliothecarios de bibliothecas infantis. Sómente quem apresenta as mais altas credenciaes quanto á educação, caracter e experiencia previa, é admittido como alumno. O curso é de dois annos, porém, aquelle que já tem o curso numa escola de bibliothecarios, pôde fazel-o em um anno, si trouxer recommendação especial. Só tem o privilegio de fazer o 2.º anno o alumno que mostrou vocação decidida e capacidade especial. Durante a instrução do neophyto procura-se descobrir si seu interesse por creanças é genuino, si seu caracter é tranquillo, si tem firmeza, tacto e sagacidade para tirar o melhor partido das circumstancias.

— Um pouco de historico desse movimento na America do Norte:

“Em 1887 se estabeleceu a primeira escola de bibliothecarios em Nova York. Em 1891, Massachusset creou a 1.ª commissão de fomento de bibliotheca. As bibliothecas circulantes começaram a funcionar em Nova York em 1892. Dois annos mais tarde foi suscitada pela 1.ª vez a questão do estudo da literatura para creanças; e cinco bibliothecas, no anno seguinte, abriram departamentos infantis. Em 1910 em Pittsburg se fundou a 1.ª escola para bibliothecarios espe-

cializados no serviço de creanças (Ernesto Nelson: Las bibliothecas em los E. Unidos).

— E' um exemplo que a America nos dá; si nós, muitas vezes, temos procurado aproveitar as experiencias de paizes desenvolvidos, porque não volver as vistas para a America do Norte nesse ponto que deve ser a base de todo progresso: a diffusão da instrução, o trabalho cultural do povo?

Para a execução das medidas que vimos suggerindo, um grave problema se levanta: o problema monetario. O Estado, embora saiba que o capital empregado na cultura de sua gente lhe dará juros de agiota, não pôde empregalo assim, porque não o tem. Occorreu-me uma lembrança que eu tomo a liberdade de trazer como suggestão: Até bem pouco tempo, pagavamos nos documentos estaduaes tambem o sello de educação; foi supprimido e seria razoavel que se creasse um sello estadual de bibliotheca para substituil-o. Com o resultado — que não me é dado prever — á Secretaria ou melhor ao Corpo Technico se encarregaria da orientação dos trabalhos e organização de listas bibliographicas, informações, ás escolas, etc., e crearia o curso de bibliothecarios, sob a direcção do Auxiliar Technico. A' medida que o capital provindo dos sellos da bibliotheca se multiplicasse, como os pães do Evangelho, os trabalhos tomariam impulso sempre crescente e Minas encheria de livros escolhidos as mãos de seus filhos, abrindo-lhes o espirito para uma vida melhor.

O que se pretende nessa obra educativa não é formar viciados da leitura como os ha do jogo, nem bebados de livros como os ha de opio ou de alcool. O nosso typo padrão de leitor não é um Basileu, esse personagem tão bem marcado pela penna admiravel de Eduardo Frieiro. São delle mesmo os conceitos: “As exaltações frias da intelligencia exhaurem o coração do homem”. O conhecimento pelo conhecimento é uma theoria falsa como a arte pela arte”. Conhecer “não apenas para comprehender a realidade, mas para esclarecer a acção”.

— Conclue Ingenieros: “Temendo as consequencias sociaes da extensão cultural, alguns privilegiados prégaram outr’ora a “sciencia pela sciencia”, pretendendo reduzi-la a um prazer solitario; os tempos novos reclamam a “sciencia para a vida” — alavanca de bem estar e de progresso.

Quando a sabedoria deixar de ser um esporte de epicureos, poderá converter-se em força moral de enaltecimento humano.

Trabalhemos para formar homens de coração, homens de espirito e homens de acção!

*

BIBLIOGRAPHIA

- Las bibliothecas en los Estados Unidos, Ernesto Nelson;
 Extra curricular Activities, Roemer;
 Extra curricular Activities, Mc. Kown;
 The Primary School, Moore;
 School Activities and Equipment, Rose B. Knox;
 Programa de Linguagem, Maria dos Reis Campos;
 Escola Moderna, Maria dos Reis Campos;
 Literatura Infantil:
 Literature in the Elementary School, Mac Clintock;
 Children Literature, Curry Clipinger;
 Essencial principles of teaching reading and literature, Sterling Andrews Lonard;
 Psychology and Pedagogy of reading, Huey.
 Citações geraes:
 Las fuerzas morales, Ingenieros;
 O ultimo Bandeirante, Mario Mattos;
 Inquietude, melancholia, Eduardo Friero.
 Belo Horizonte, 1|VIII|935.

ALAYDE LISBOA

Interpretação de assumptos lidos

Maria SUZEL DE PADUA

Anna Amelia — Parece-me que encontrei um *remedio* capaz de sanar a deficiencia de sua classe. Trata-se de um efficaz processo de ensino, pelo qual se obtem, ao fim de certo tempo, um resultado surprehendente. Poderá você, si quizer applical-o na sua classe de terceiro anno, pois serve elle para as classes de segundo terceiro e quarto annos.

Ao receber sua carta, puz-me a procurar o exercicio que me pedia; lembrei-me então de uma experiencia realizada em um de nossos estabelecimentos primarios.

Em 1932 uma actividade proveitosa foi levada a effeito por duas professoras de um dos grupos da Capital.

Regia uma dellas, uma classe de quarto anno, de terceira classificação; e a outra, uma classe de quarto anno tambem, mas de quarta classificação. Ambas haviam recebido os alumnos nesse anno do curso. Dahi, as lacunas encontradas e os problemas que tiveram de enfrentar.

Notando que seus alumnos tinham grande difficuldade em interpretar as leituras feitas, acceitaram a suggestão de empregar um *meio* que desse ás creanças uma comprehensão exacta dos trechos lidos.

Sabemos que só ha valor na leitura interpretativa. E, que de nada aproveita a interpretação dada em aula pelo professor. Tem ella de resultar do esforço do alumno, provir de uma concatenação de idéias e raciocínios proprios, pondo em jogo as suas faculdades mentaes. Para que a creança chegue a ter a precisa comprehensão dos periodos, é mister que faça exercicios. Freqüentes e variados.

O meio foi encontrado na forma de um *questionario*. Este foi applicado ás classes, com o fim de promover a organização do pensamento, provocar a sequencia de idéias, analysar e tirar o valor dos periodos, após uma leitura silenciosa.

Preliminarmente eram distribuidos na propria sala de aula, os livros recreativos da bibliotheca infantil. Os alumnos escolhiam um capitulo ou historia, á vontade. A preferencia por determinado assumpto facilitaria a comprehensão. A leitura era feita silenciosamente, sem qualquer auxilio da professora. Fimda a leitura, eram fechados os livros. Os alumnos, cada um por sua vez, faziam um resumo oral do conteudo lido. Naturalmente, a principio, houve alguns que não desempenharam a tarefa nem soffrivelmente. Não eram capazes mesmo de comprehender, reunir e assimilar o que haviam lido, a ponto de poder transmittil-o á classe.

Terminada essa parte, cada alumno era submettido, oralmente, pela professora, a um questionario, ao qual respondia tambem oralmente. Para o bom exito da actividade em apreço, era necessario um preparo prévio do trecho a interpretar.

Por fim o questionario era transcripto no quadro negro pela professora, e respondido por escripto, a lapis, nos cadernos, pelos alumnos. Estes liam as questões e respondiam uma de cada vez, porém, sem transcrever as perguntas ou ordens.

A principio, as creanças sentiram grande difficuldade em responder ao questionario, desanimando a todo instante. Os exercicios apresentavam falhas. A professora era arguida, constantemente, pela classe, a respeito de uma ou outra pergunta, bem como sobre a respectiva resposta. Ella prestava o auxilio solicitado, intervindo no esclarecimento da questão e guiando os alumnos a acharem, por si mesmos, a resposta exacta.

Finalmente, com a repetição dos exercicios, acabaram as creanças por adquirir o habito de ler e responder silenciosamente, sem fazer objecções. Ao fim deste trabalho ha-

viam redigido, sem o perceber, diversas fichas bibliographicas concernentes aos assumptos lidos.

Desse modo, as professoras viram, com satisfação, melhorada a interpretação em suas classes e as fichas redigidas mesmo sem o auxilio do questionario. Por fim, não eram apenas as historias, aventuras ou livros recreativos que as creanças interpretavam, senão tambem as narrativas de viagens, informações sobre sciencias naturaes, *geographia*, historia patria, descrições, etc.

Numa correlação de aulas, a classe fazia *leitura* silenciosa, *reprodução* oral, *redacção* e *escripta* sobre o assumpto lido, alcançando o objectivo principal — a interpretação.

Transcrevo o *questionario*:

Como se chama o livro, historia ou capitulo que você leu?

Qual é o autor do livro que você acabou de lêr?

Você gostou ou não da historia? Porque?

Aprendeu alguma cousa? Qual foi?

Achou a leitura util, interessante ou engraçada? Porque?

Que foi que mais impressionou a você?

Qual o assumpto principal?

Quantos personagens havia?

Quaes eram?

Escreva alguma cousa sobre o que você leu.

Você acha que outras pessoas poderão aproveitar ou gostar do que você leu? Porque?

Quando você acabar de responder tudo, ponha a data de hoje (dia, mez e anno) e o nome de nossa cidade.

Assigne o seu exercicio (nome e sobrenome).

Escreva o nome do grupo, o da sua professora e o anno do curso em que você está.

Leve o seu exercicio á mesa da professora e volte para o seu logar sem fazer barulho.

Não interrompa os seus collegas.

Como vê, Anna Amelia, o questionario servia ainda de *test*, pois media a interpretação da leitura, oralmente ou por escripto.

E' conveniente offerecermos, simultaneamente, um exercicio oral (uma ligeira palestra) e um trabalho escripto (uma pequena composição) sobre o assumpto. Ha creanças que possuem o dom de falar e lhes falta facilidade para escrever; vice-versa, outras que manifestam facilidade na escripta e não têm geito nenhum para falar.

Experimente dar aos seus alumnos uma actividade semelhante, e você verá, Anna Amelia, dentro em pouco, melhorada em sua classe a interpretação da leitura.

MARIA SUZEL DE PADUA

Sociedade Pestalozzi

Consultorio Medico-Pedagogico

Para creanças retardadas, nervosas, com perturbações da linguagem, surdas-mudas, com defeitos de character, anomalias de crescimento, etc.

As segundas e quartas-feiras de 8 ás 11 horas

Rua Ouro Preto, 629

Bello Horizonte

Gratuito para creanças pobres

Pelo desenvolvimento das bibliothecas

Abel FAGUNDES

A bibliotheca escolar vem sendo velha preocupação nossa. Realmente, já não é possível comprehender a escola, comunidade social embryonaria que recebe e enfrenta os problemas da vida corrente, sem o livro, que é talvez o mais utilizado e fecundo instrumento na vida moderna.

E foi por considerar imprescindível a bibliotheca, quer para alumnos, quer para professores, que, desde annos, temos promovido pertinaz campanha no sentido de com ellas dotar todas as escolas por onde passamos, desde que as possam comportar e devidamente utilizar.

Promovendo aqui um festival; alli requisitando á Caixa Escolar, nos termos do artigo 189, do Regulamento do Ensino, a verba que ella deve destinar á bibliotheca; acolá, angariando livros entre as pessoas cultas e instituições literarias e scientificas; além, fundando a Sociedade Bibliothecaria, o certo é que nos fizemos quasi bibliomaniaco...

Hoje vamos dar aos leitores da "Revista do Ensino" um modelo dos estatutos dessa associação, estatutos que são apenas normas geraes de acção, disciplinamento das actividades colligadas em beneficio das bibliothecas escolares.

Sociedade simplissima, modesta, sem sessões recheiadas de discursos, flexibilissima na sua lei basica, capaz de adaptar-se a todos os aggregados professoraes e amoldar-se a todas as circumstancias, tem ella sido, em muitos estabelecimentos de ensino, a pioneira do desenvolvimento bibliothecario. No grupo de Passos, por exemplo, onde pela primeira vez a instituíram, dentro de pouco tempo havia ella

posto nas estantes mais de seis dezenas de livros, o que se tem verificado em outras localidades tambem.

Passemos aos estatutos:

"SOCIEDADE BIBLIOTHECARIA DO GRUPO ESCOLAR
"X", DE CACHOEIRA

CAPITULO I

Dos fins e sede da Sociedade

Art. 1.º Fica fundada, por unanime deliberação do corpo docente do grupo escolar "X", desta cidade de Cachoeira, uma Sociedade Bibliothecaria, com o fim de promover o desenvolvimento das bibliothecas existentes no mesmo estabelecimento de ensino, ao qual ficam annexas.

Paragrapho unico. Subsidiariamente, a Sociedade estimulará, pelos meios ao seu alcance, a obra bibliothecaria no municipio, desde que se achem sufficientemente providas as bibliothecas do grupo escolar.

CAPITULO II

Dos socios

Art. 2.º Serão socios o director e as professoras do grupo escolar, cumprindo a cada um delles, além do pagamento da mensalidade de 2\$000 para o director e professoras effectivas, e de 1\$000 para as estagiarias, a obrigação de angariar socios contribuintes extranhos ao magisterio.

CAPITULO III

Da administração

Art. 3.º Governará a Sociedade uma directoria composta de dois membros: presidente e secretaria, eleitos por maioria absoluta de votos em reunião annual que se realiza-

rá no primeiro dia de leitura do mez de junho de cada anno.

§ 1.º O presidente será tambem o thesoureiro, e a elle compete:

- a) promover meios de augmentar os fundos da Sociedade;
- b) receber as mensalidades dos socios;
- c) organizar a escripta da thesouraria;
- d) subscrever a correspondencia social cuja redacção determinar, incluída aquella destinada a repartições publicas, redacções de jornaes, revistas e outras publicações, solicitando dadiva de livros;

e) collaborar com a secretaria na organização dos pedidos de livros, de maneira a evitar dispendio dos fundos sociaes com obras inadequadas a bibliothecas escolares;

f) promover a urgente obtenção de obras de consulta para as bibliothecas infantis;

g) tomar, em geral, todas as providencias tendentes á integral realização dos fins sociaes;

§ 2.º A' secretaria, além das funções exerciveis conjunctamente com o presidente, na forma do paragrapho anterior, compete:

a) fazer a correspondencia official, determinada pelo presidente, submettendo-a á sua apreciação e assignatura;

b) corresponder-se constantemente com as casas editoras do paiz e do estrangeiro, informando-se do movimento editorial referente á literatura infantil e pedagogica;

c) solicitar a estabelecimento de ensino e a bibliothecas publicas ou particulares informações relativas á organização de bibliothecas;

d) organizar, em livro proprio, o registro das obras adquiridas;

e) em geral, de accordo com a presidente, praticar todos os actos conducentes á objectivação dos fins sociaes.

CAPITULO IV

Disposições geraes

Art. 4.º Por delegação da directoria do grupo, poderá a Sociedade dirigir todas as bibliothecas da casa.

Art. 5.º A directoria do grupo, requisitando opportunamente á Caixa Escolar a quota de 10% sobre sua receita annual, conforme o artigo 198, do Regulamento do Ensino (decreto 7.970-A) poderá confiar á Sociedade Bibliothecaria a applicação desta verba, incorporando-se os livros com ella adquiridos, á Bibliotheca do grupo.

Art. 6.º A compra de livros se fará trimestralmente.

Art. 7.º Extraordinariamente, em caso de manifestas difficuldades financeiras de qualquer dos socios, poderá a Sociedade dispensal-os do pagamento das mensalidades, sem perda do direito de usar dos livros por ella adquiridos.

Art. 8.º Será regra geral a não cobrança de mensalidade aos socios licenciados por motivo de molestia, e a seus substitutos, salvo desejo dos mesmos em contrario.

Art. 9.º — Os casos omissos nestes estatutos — redigidos apenas para fins de systematização de esforços, com caracter estritamente pratico — serão resolvidos pela directoria, que consultará, sempre que julgue conveniente, os demais socios natos, isto é, os professores do grupo.

*

Como já atrás dissemos, os estatutos podem ser modificados á vontade. Elles se destinam a orientar, para mais fazer rendel-a, a obra social.

Si, em algum dos seus pontos, difficulta a actividade social, seja modificado.

Recentemente, v. g., no grupo de Vespasiano, as socios optaram por melhor divisão de serviço, o que nos levou a constituir a directoria com 4 membros: presidente, secretaria, thesoureira e bibliothecaria.

Fizemos da directora do grupo a bibliothecaria permanentemente da Associação, porque, adquiridos os livros pela Sociedade, ao grupo ficam pertencendo, sujeitando-se, portanto, á autoridade suprema da casa, que é a directora.

Melhor é, portanto, fazel-a membro nato da directoria, confiando-lhe a guarda do patrimonio principal da sociedade, o que evitará choque de attribuições, capaz de comprometter irremediavelmente a obra social.

ABEL FAGUNDES

Livros de João Lucio Brandão

**Approvados e adoptados oficialmente pelo
Governo do Estado de Minas para o uso nos
estabelecimentos de ensino primario.**

Livro de Zézé, 1 vol. cartonado.....	2\$000
Livro de Violeta, 1 vol. cartonado.....	4\$000
Livro de Elza, 1 vol. cartonado.....	3\$000
Livro de Ildeu, 1 vol. cartonado.....	4\$000
Minhas Ferias, 1 vol. cartonado.....	3\$000
Bom Semeador, 1 vol. cartonado.....	3\$000

— A' venda em todas as boas livrarias do Estado —

Vômitos escolares

Salvador **Pires PONTES**
(Assistente técnico do Ensino)

É communíssimo nas escolas verem-se creanças, no turno da manhã, com indisposição gastrica.

O prof. H. Kleinschmidt, grande pediatra allemão, attribue esses vômitos á preocupação e pressa com que a creança se levanta, pela manhã, afim de se preparar para ir á escola.

Aconselha então a se ensinar o menino a ter methodo em guardar seus objectos escolares e sua roupa, de maneira que, ao levantar-se, pela manhã, lhe seja facil encontrar esses objectos e tomar socegradamente sua refeição matinal.

Diz o mesmo especialista que, ás vezes, é conveniente a creança tomar a colação matinal quando ainda na cama.

É vantajoso tambem espaçar mais as refeições e não obrigar o menino a ingerir alimentos que lhe causem repugnancia.

Esses cuidados fazem com que a creança tenha somno calmo e se levante com boa disposição e bem humorada.

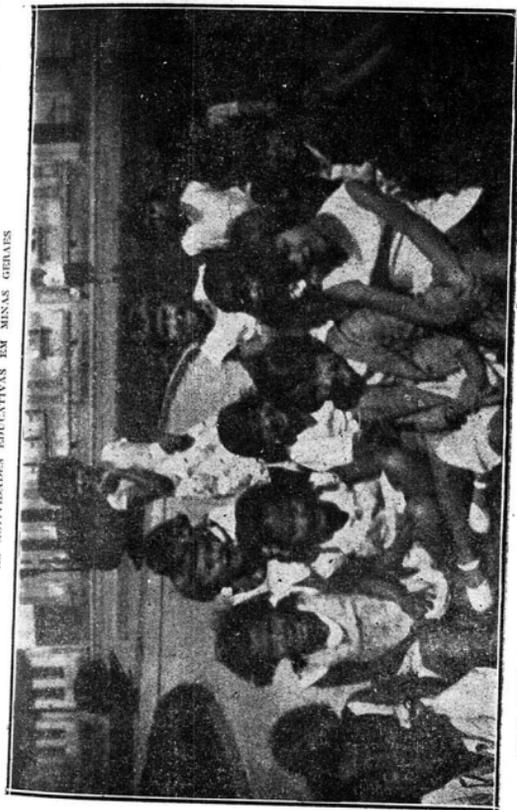
Outras indisposições, que occorrem sempre nas creanças do 1.º turno escolar, — são devidas quasi sempre á falta de alimento pela manhã.

As creanças nervosas são especialmente sujeitas a essas perturbações.

Assume tal magnitudessa questão de nutrição, que os paes e educadores precisam cuidar com a necessaria attenção do importante problema da alimentação das creanças.

Em recente decreto, o Governo da Republica, conside-

AS ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MINAS GERAES



GRUPO ESCOLAR "TORQUATO DE ALMEIDA", DE PARÁ DE MINAS. — Uma excursão ao Jardim publico.

AS ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MINAS GERAES



GRUPO ESCOLAR "ALMEIDA", DE PARA' DE MINAS. — A VISTA DE UMA EXCURSO.

rando a alta relevancia do assumpto, creou o Instituto de Nutrição, que se destina á analyse dos alimentos, seu valor nutritivo em calorias, vitaminas; attender consultas referentes ao assumpto e afinal exercer controle sobre a alimentação do povo brasileiro.

A creança, além das refeições principaes, deve tomar farta refeição matinal e escolhida merenda.

SALVADOR PIRES PONTES.

PEDIMOS PERMUTA ÀS PUBLICA-
ÇÕES CONGENERES DOS ESTADOS
E DO ESTRANGEIRO

Dois cursos de estudos para professores, foram organizados nesta Capital e começaram a funcionar neste mez. Um de caracter official, destina-se a ministrar extensão cultural em methodologia das sciencias naturaes e organização de museus. Outro, de caracter particular, associativo, abrangge extensão cultural em portuguez, mathematica, geographia e historia.

Encarregaram-se desses cursos professores de reconocida competencia, verdadeiramente empenhados em dar-lhes cunho de maior eficiencia. Frequentam-nos numerosos professores, todos interessados em tirar das aulas e das lições o maximo proveito e beneficio.

Esse proveito que os professores vão buscar nos cursos que a elles destinados se organizam, significa elevação de nivel de cultura, maior preparo technico profissional, melhoria didactica, maior eficiencia no trabalho educativo que lhes cumpre realizar.

Com o funcionamento desses cursos, muito têm a lucrar, portanto, os professores, que se elevam e valorizam, os alumnos, que beneficiarão de um trabalho didactico melhor e mais eficiente, as escolas, o systema escolar, a propria administração do ensino, que passará a contar com um aparelhamento do trabalho melhor e mais productivo.

Preocupação com a formação profissional do mestre existe em toda parte onde as cousas do ensino são levadas a serio e occupam lugar de destaque.

Entre nós, ao que parece, essa preocupação está constituindo motivo de interesse para quantos têm uma parcella

de responsabilidade nas responsabilidades com a educação do povo.

Avulta dentre todos o proprio professor, que sendo o primeiro a reconhecer a justeza do problema, reconhecendo as deficiencias da propria formação em face do aspecto moderno dado á nossa organização escolar e ás exigencias progressivas do trabalho didactico scientifico, procurou desde logo meios e modos de melhorar e aperfeiçoar o seu cabedal de cultura profissional.

Veio, em boa hora, em auxilio desse empenho do professorado, o amparo dos poderes publicos, o apoio da iniciativa particular, facultando-lhe os meios de que elle carecia e necessitava.

Merecem, portanto, todos os louvores e os melhores applausos, as iniciativas tão acertadas quanto oportunas da organização de cursos de estudos para professores.

OSCAR ARTHUR GUIMARAES

AS COLLECÇÕES dos annos anteriores da "Revista do Ensino" são vendidas a 25\$000 cada uma. Pedidos á Direcção.

O habito de ler

José Maria PARADAS



A bibliotheca é tão necessaria em uma escola quanto o quadro negro — disse o professor Firmino Costa.

Estou inteiramente de accordo com o illustre professor. Acho mesmo que o educador que conseguir crear o habito de leitura em seus alumnos, já terá feito uma obra de educação.

Sabemos perfeitamente que os interesses se succedem na escada da existencia e, gravitando a propria vida em torno dos interesses occasionaes, é naturalmente logico que a leitura obedeça tambem á esse principio: as nossas leituras estão sempre em relação com os intereses que, no momento, norteiam as nossas actividades. Portanto, salta aos olhos a importancia da leitura constante como formadora da individualidade.

A creança, que se habituou a ler principiará, naturalmente, a ler historias de homens, fadas e principes encantados; mais tarde será Julio Verne a sua grande attracção. Na idade adulta, tambem naturalmente, serão os interesses que nortearão as especies de leitura; sciencia, philosophia, litteratura, etc. Por acaso não verão os nossos professores uma verdade tão clara e evidente?

Mas como crear e desenvolver o habito de ler? Será fazendo as creanças lerem os sacramentaes livros impostos para as varias séries do curso escolar, já lidos e sabidos? Será lendo metade de uma historia, que talvez não seja muito interessante — e acabada pelo vizinho da direita?

Nada disso, só a leitura espontanea e attrahente crea o habito de ler. Para isso faz-se mistér que cada escola pos-

sua, para pôr á disposição de seus alumnos, uma bibliotheca perfeitamente provida de litteratura infantil, e cuidadosamente escolhida por profissionaes.

Tenho creado bibliothecas em varios Grupos Escolares e os resultados têm sido mais que compensadores, extraordinarios.

Dar livros bons e interessantes aos nossos alumnos para crear o habito de ler; crear o habito de ler para facilitar a auto-educação, é dever dos mestres da actualidade.

JOSE MARIA PARADAS

AVISO AOS PROFESSORES E ASSIGNANTES

Prevenimos aos srs. professores e assignantes que a "Revista do Ensino" não é distribuida pela Imprensa Official, mas, sim, pela Secretaria da Educação, para onde a nossa correspondencia deve ser dirigida.

Trechos de um relatório

Marieta de Britto VIANNA
(Directora técnica do grupo escolar
de Campestre)

I

O METHODO-PROBLEMA

A evolução da sociedade creou a escola nova, porque a escola não é apenas um complemento, mas sim o reflexo do que se passa no mundo social.

Como era a sociedade antiga? Erigida num alicerce de autoritarismo e aristocracia, os homens eram sujeitos a um poder supremo e a elle se submettiam sem outra mola de acção, além do servilismo a que os condemnara a supremacia dos governos.

A educação antiga estava de accordo com seu regimen social.

O professor era um soberano que emittia ordens inviolavelmente respeitadas e executadas pelos alumnos, que se limitavam a ouvir-o sem o interromperem.

Esse modo de ensinar perdurou muito tempo e tem ainda seus vestigios no methodo de prelecção das escolas.

A sociedade de hoje não é a mesma daquelles tempos: o alicerce do autoritarismo e aristocracia derruiu, com elle sobsoabrando o regimen desigualitario para se erigir o do regimen democratico, que concede a todos os homens o direito da equaldade de acção e manifestação da vontade. Não ha mais soberanos. E' o proprio povo que elege seus dirigentes: Liberdade, equaldade é o nosso lema.

A essa transformação no regimen social, accrescente-se a transformação no mundo scientifico, as descobertas, as machinas conduzindo as industrias e teremos para nosso tempo uma civilização dynamica, difficil de se lhe fixar os limites, uma "civilização em mudança" no dizer de Kilpatrick.

Si tudo evoluiu e continuará a evoluir com o decorrer dos tempos, a escola antiga, com seu character estatico e passivo, não mais nos convém.

Queremos a escola activa, do trabalho, da cooperação, para satisfazer o dynamismo da sociedade e a escola unica, onde ricos e pobres recebam, hombro a hombro, a formação de espirito necessaria á unidade nacional.

São esses os ideaes da Reforma que veiu modificar profundamente a estrutura do nosso systema pedagogico.

A educação como preparação para a vida, não mais nos satisfaz, porque da vida futura não poderemos prever as necessidades, mas sim a educação como a propria vida.

Como é a vida do homem?

Uma serie interminavel de problemas e projectos, que se resolvem á luz do pensamento e acção. Trazer para a escola a vida, nada mais significa do que nella introduzir esses mesmos problemas que caracterizam a vida do homem.

Habituaudo-se a resolvel-os desde a creança adquirirá a iniciativa, a responsabilidade, o pensamento que a conduzirão mais tarde á solução de questões de maior valor. Ahí a grande vantagem do methodo-projecto ou de problemas: *dentro da propria vida, educar para a vida futura*. Terão esses methodos o poder de tornar o individuo capaz de agir dentro da civilização de amanhã, si na carreira vertiginosa em que ella caminha poderá ser bem mais complexa que a actual? Sim; se consideramos que o methodo problema é o unico que se adapta melhor ás etapas do nosso pensamento, em sua corrente inductiva e deductiva. Que ambos offerecem oportunidades á pratica de habitos sociaes, compatíveis com nosso regimen democratico.

Pensamento e sociabilidade são os característicos da nova educação e a grande lacuna da educação antiga.

*

Em nossa vida só resolvemos astisfatoriamente os problemas que nos interessam, dahi o desprazer com que trabalhamos quando a isto nos obrigam. Da mesma fórma, os problemas da escola devem ser antes desejados pelos alumnos e não impostos pela professora.

Ella não dirá, por exemplo: "Vocês vão descobrir qual a causa da seca do Nordeste brasileiro", mas, sim, com habilidade, motivará a questão através de uma palestra, uma leitura, uma noticia de jornal, de fórma que os alumnos sejam levados a formular o problema e a se sentirem inteiramente dispostos a soluçional-o.

A professora poderia, em poucas palavras, tudo explicar, mas, se o fizesse, roubaria aos alumnos uma preciosa oportunidade de se educarem, além de retroceder do processo rotineiro da preleção.

Uma vez levantada a questão, a professora, em conversa, porá em actividade as experiencias que as creanças possuem a esse respeito e que poderão auxiliar a solução do problema.

Quaes as causas que vocês acham, poderiam contribuir para a falta de chuva num logar?

Um alumno dirá, por exemplo, — A falta de agua. Outro: poucos rios. Outro — a temperatura, etc. A professora analysará com a classe as suggestões, accetando as boas e rejeitando as más. Fará com a classe um plano de estudos do assumpto. O que precisamos saber a respeito do Nordeste?

I — Em que zona está situada

II — Clima

III — Rios

IV — Vejetação

V — Constituição do terreno

VI — Ventos

VII — Altitude, etc.

A classe poderá ser dividida em grupos: Uns procurarão informações sobre o clima; outros sobre vejetação, outros sobre rios e ventos, etc.

Em dia determinado cada grupo apresentará as informações que poderão ser colhidas em livros, revistas mapas ou mesmo com pessoas cultas do logar.

A apresentação se fará oralmente, por um dos alumnos do Grupo, que exporá a questão em tom natural de palestra e com linguagem expontanea.

Os alumnos de outros grupos tomarão notas e farão perguntas sobre o assumpto. Afinal, depois de tudo apresentado e discutido, os alumnos serão levados a um estudo comparativo dos dados dessa região com a região Amazonica ou do Sul, onde são abundantes as chuvas e á força do pensamento induzirão as causas que contribuem para a falta de chuva numa região, applicando-as á região Nordeste e a outras regiões do Globo. Os que imputarem a esse methodo a desvantagem da perda de tempo, se convencerão tambem de seu valor, se meditarem que a creança lucrará dez vezes mais do que se a questão fosse exposta por orador fluente.

Bem razão terão tambem os que allegarem a inefficacia do methodo, considerando que uma creança de espirito pouco desenvolvido não seja capaz de estabelecer sozinha relação entre os factos.

O methodo, sob esse ponto de vista, seria condemna-vel se não consentisse a intervenção da professora. Ella será o guia, a orientadora, devendo quasi sempre intervir com perguntas e suggestões, não se esquecendo nunca do ponto essencial: "A creança deve pensar que ella mesma é quem está descobrindo a verdade". Muito importante no methodo problema são as fontes de informação para o alumno.

A professora deveria lhes fornecer a bibliographia a ser consultada, com indicação precisa de capitulos e paginas.

Essa condição é indispensável para que os alumnos não percam tempo a revolver estantes e livros, o que acarretaria o desinteresse pela causa.

Esse mesmo methodo poderá ser applicado no dominio das Sciencias, Geographia e Historia.

De uma leitura sobre o Imperio poderá surgir o problema: Quem fez melhor governo — D. Pedro I ou D. Pedro II. Dos presidentes da Republica, qual foi o melhor?

Que consequencias teve para o paiz a abolição da escravidão?

Os problemas para servirem de estudo devem ser inclusivos, dando margem a um estudo longo. Uma pergunta como esta: Quem descobriu o Brasil? não constituiria um problema, porque a resposta é encontrada immediatamente nos livros, sem a intervenção do julgamento.

Para que um problema seja levado a effeito, com resultado satisfactorio, deve a professora observar:

- 1.º Definição clara do problema pela classe.
- 2.º Conservação do problema em mente.
- 3.º Estimulo de suggestões.
- 4.º Analyse de suggestões.
- 5.º Discussão organizada.
- 6.º Auxilio ao alumno quando a difficuldade é superior á sua capacidade.
- 7.º Advertencia quanto ás condições de bom pensamento.

Sobre este ultimo ponto, tenha a professora em vista os caracteristicos de um bom pensador:

- 1.º Intrepidez e audacia para enfrentar a difficuldade.
- 2.º Espirito aberto ás novas suggestões.
- 3.º Analyse de suggestões para aceitar as boas e rejeitar as más.
- 4.º Fertilidade de suggestões.
- 5.º Largueza de vistas.

Segundo a philosophia da mudança, os mestres não têm o direito de impôr o que as creanças devem pensar, mas

devem ensiná-las a pensar por si. Si tal não se der, não as prepararemos para o futuro desconhecido.

Outra vantagem do methodo é a socialização da classe. A materia, si bem que seja importante para satisfazer as exigencias do programma, não é mais que um meio de educação. Os habitos, attitudes e habilidades adquiridas através della é que devem merecer nossa maior attenção e esses habitos não se prendem unicamente ao pensamento, mas tambem a conducta habitos de iniciativa, de responsabilidade de cooperação, de respeito á personalidade de outrem, além de uma melhor attitude para com os livros como fontes de informações e de habilidades que lhes tornarão a vida mais facil.

II

LEITURA NO PRIMEIRO ANNO

A leitura, considerada hoje como instrumento de educação e não mera instrucção, não póde assentar-se nos mesmos processos da escola antiga. Carece de transformação radical, si se attender que tem como base conhecimentos de psychologia da creança e da propria psychologia da leitura.

Psychologia da creança, porquanto, baseando-se no syncretismo, que é a fórma de percepção infantil, toma, como ponto de partida, não as letras ou as syllabas (elementos rudimentares da leitura) mas sim a historia (elemento global). Passa, depois, para os elementos componentes que são as sentenças, palavras, syllabas e letras.

Psychologia da leitura, porque experiencias já demonstraram que, numa leitura, o essencial é a extensão de percepção alcançada pelos olhos. Assim, o numero de pausas prejudica enormemente a leitura. Desta maneira, os antigos methodos de syllabação e soletração decahiram para darem logar ao methodo global, mais psychologico e racional.

Foi isto que fiz, de maneira mais clara e explicita, as professoras do 1.º anno sentirem, antes de optarem pela es. colha de um methodo de leitura para as suas classes. Comprehendida a razão, puz-lhes, nas mãos, varios pre-livros recommendados como bons ao ensino de leitura pela profes. sora de Methodologia da Lingua Patria, da Escola de Aperfeiçoamento.

Lidos e commentados, foram escolhidos dois: "Chapeusinho vermelho" e "Historia da Pituchinha", adoptados em duas classes de 1.º anno.

Ambas as historias foram primeiramente lidas e dramatizadas pelas classes que as apreciaram muitissimo.

O periodo inicial teve seu apparecimento em meados de março. Os resultados foram excellentes. Ao iniciar o mez de junho vinte creanças recebiam já o seu primeiro livro de leitura, estando a maioria das restantes quasi alphabetizadas.

Quanto á linguagem, as creanças foram levadas á exposição frequente de pequenos factos, á narração de historias e formulação de novas sentenças, com palavras já conhecidas, afim de poderem ser depois lidas pela classe. As dramatizações das historias de Chapeusinho vermelho e Pituchinha trouxeram as classes em grande entusiasmo e foram repetidas varias vezes, variando-se os elementos representativos dos personagens das historias, até que, pela critica, as classes optassem pela escolha decisiva dos que deveriam dramatizal-as, quando fosse preciso. Levadas em auditorio tiveram excellentes resultados.

MARIETA DE BRITTO VIANNA

CONSELHOS DA SAUDE PUBLICA
Brasillidade

Dentre as nossas fructas, são das mais uteis a banana, o mamão, o abacate, a tangerina e a laranja, além de tudo porque fornecem ao organismo vitaminas indispensaveis á saude.

Um club agricola

(Trecho de relatório, maio de 1934)

Maria Emiliãa CESARINO
(Professora tecnica do grupo escolar de
Campanha)

No fim do anno passado, o jornalzinho do grupo concorreu á exposição de jornaes infantis, organizada pela Sociedade dos Amigos de Alberto Torres. Por isso, os alumnos receberam, este anno, dois livros, enviados pela mencionada Sociedade e um convite para a fundação do Club Agricola em nosso Grupo.

Os alumnos da classe de d. Palmyra interessaram-se muito e promoveram a fundação do Club.

Tive, então, a idéa de aproveitar esse interesse para realizar um projecto: o ajardinamento da frente do Grupo. Proposta, a idéa foi muito bem aceita pelas duas classes de 4.º anno, regidas pelas profas. Sara Azevedo e Palmyra Azevedo.

O nosso primeiro cuidado foi fazer a planta do jardim. Para isso tornou-se necessario tomarmos as medidas do terreno e fazermos a divisão do mesmo, para vermos quantos canteiros poderiamos riscar.

Surgiram, então, varios problemas. Exemplo:

1) O jardim tem 4 ms. 85 de largura. Quanto poderemos na largura medir para cada canteiro, se ainda temos que deixar um espaço para a passagem?

2) Si tirarmos 1m.50, na largura, para cada canteiro, quanto vae sobrar para a largura das ruas?

São 2 canteiros de 1m.50 de largura.

3) Si cada canteiro tiver 3ms. de comprimento e 1m.50 de largura, quantos canteiros poderemos fazer no jardim? O jardim tem 11ms.66 de comprimento e 4ms.85 de largura.

Para a confecção da planta, pedi aos alumnos de d. Sara que aproveitassem as seguintes figuras geometricas: triangulo, losango, circumferencia — motivando-se, então, uma aula de geometria.

Terminadas as plantas, houve o julgamento das mesmas, sendo aproveitadas as dos alumnos Ivan Pires e Maria Mercedes Costa.

Depois de revolvida a terra, (serviço feito pelos empregados da Prefeitura, por ser demasiadamente pesado para as creanças) os alumnos foram riscar e marcar os canteiros. Foram innumerous os calculos feitos com o metro, decimetro e centimetro.

Marcado o traçado dos canteiros, os alumnos começaram a fazer a remoção da terra, num carrinho de páo, surgindo então problemas como estes: 1) o carrinho tem 80 cms. de comprimento, 58 de largura e 35 de altura; quanto de terra carregamos em cada viagem? — 2) O Amelio, hoje, carregou o carrinho 12 vezes; quanto de terra elle levou para o outro lado?

Tornou-se necessaria a construcção de um tanque que eu queria que fosse feito pelos alumnos, sob a direcção de um pedreiro. Mas, quando cheguei ao Grupo, no dia seguinte, no turno da tarde, já estava o mesmo quasi prompto, feito pelo pedreiro.

Foram feitos varios problemas sobre o volume, capacidade e custo do tanque.

Iniciada a plantação da gramma, flores, etc., fizemos problemas desse typo: precisamos deixar, entre cada muda de gramma, 15cms. de intervalo; quantas mudas poderemos plantar no canteiro do centro? Elle tem 2ms.50 de lado.

A parte da Lingua Patria que entrou nesse projecto, além de notas tomadas sobre Sciencias Naturaes, vem na parte que dediquei á composição. Na occasião em que as creanças escreveram uma carta ao Prefeito desta cidade, pedindo-

lhe adubo para o jardim, interessaram-se muito por essa questão e por outras surgidas durante o commentario. A professora tomou nota das questões e os alumnos gruparam-se para resolvê-las. Exemplo de algumas:

1.º) Que devemos fazer para que a terra fique boa para o plantio?

2.º) A agua é indispensavel ás plantas?

3.º) As plantas respiram e se alimentam?

4.º) Porque precisamos revolver a terra?

5.º) Como é que a planta fica presa ao solo?

6.º) Porque as plantas são verdes?

Tres grupos terminaram o trabalho que se acha fixado na classe de d. Sara.

Tomaram parte nesse projecto todas as classes, sendo que os alumnos do 2.º e 1.º annos só auxiliaram a regar e limpar o jardim.

Comquanto o trabalho não tenha sido tão proveitoso quanto poderia ser, trouxe vantagens para as creanças.

Vão aqui duas photographias tiradas na occasião em que iniciamos o jardim.

MARIA EMILIANA CESARINO

Toda correspondencia para esta publicação deve ter este endereço: "Revista do Ensino".
— Secretaria da Educação.

Uma aula de Trabalhos Manuaes

Aramalia Martins PERDIGAO

Iniciei este anno as minhas aulas de "Trabalhos Manuaes" no dia 8 de Fevereiro do corrente anno, na classe do 2.º anno, regida pela professora D. Maria das Dóres Pereira da Silva.

Logo que entrei na sala, pelo modo com que as creanças me receberam, notei que a classe era muito disciplinada, attenciosa e portanto digna de um carinho especial, afim de encorajal-as, dando-lhes a capacidade de iniciativa e habituando-as ao trabalho manual.

Perguntei se tinham trazido merenda e como as conduziam. Expliquei o mal que pôde occasionar embrulhar merendas nos jornaes ou conduzil-as simplesmente em mãos sujas e suadas. Lembrei-lhes então o uso das saccolas, do guardanappo e do lenço, cujas faltas acarretam quasi sempre consequencias graves.

Para confeccionar a saccola, cobinamos primeiro o desenho espontaneo e utilizarmos delle como distinctivo; para isto cada alumno fez o seu desenho, expressando com habilidade, intelligencia e bom gosto o que a sua imaginação inspirou.

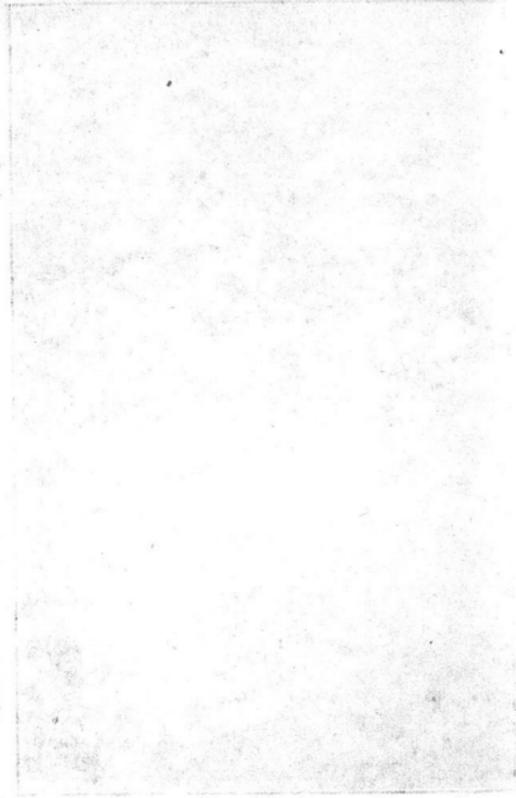
Assim, cada distinctivo foi aproveitado, não só para bordar nas saccolas, como tambem para ser collocado nas capas de livros e cadernos recortados de capas de revista.

Por ex.: uma alumna desenhou um coração; este ficou sendo o seu distinctivo, de sorte que na saccola, no guardanappo e no lenço foram bordados um coração, nos cadernos e nos livros, collados os recortes de "coração". O mesmo fiz com todos os outros distinctivos: maçãs, automoveis, ancoras, patos, flôres, vasos, baldes, etc.

AS ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MINAS GERAES



GRUPO ESCOLAR "TORQUATO DE ALMEIDA", DE PARA' DE MINAS — Estudos ao ar livre.



AS ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MINAS GERAIS



GRUPO ESCOLAR "TORQUATO DE ALMEIDA", DE PARAI DE MINAS", ... Atin de Leitura no ar livre.

Para o emprego do lapis observei a attitude hygienica do cotovello, da mão e o modo de se assentar, sem baixar de mais a cabeça ou levantar as espaldas, etc.

Como economia, eu disse aos meninos que trouxessem de casa saquinhos de sal, vasios e bem lavadinhos, afim de evitar que os Paes façam despesas comprando morins ou outra fazenda.

O desenho depois de prompto foi transformado em projecto da saccola e por isto cada alumno fez o desenho da saccola com o distinctivo e ao lado uma composição ou descrição do trabalho. A alumna Maria Pompéia escreveu:

— "Olhem para este coraçãozinho que eu desenhei. Este coraçãozinho é o meu distinctivo. Olhem como é tão pequeno e vermelhinho! E' tão engraçadinho! Não acham meus queridos collegas?"

Aulas motivadas: — Desenho — Lingua Patria — Hygiene — Bordados — Costura — Recortes e Collagem.

Valores: — Disciplina — Attenção — Observação — Bom gosto — Iniciativa — Desenvolvimento da intelligencia e Economia.

ARAMALIA MARTINS PERDIGÃO

CONSELHOS DA SAUDE PUBLICA

Menú indesejavel

A alimentação rica em carne, feijão e ovos tem, além de outros inconvenientes, os de augmentar a produção de acidos, de favorecer o arthritismo e incrementar a putrefacção intestinal, intoxicando o organismo.

A civilização estrangeira e o ensino de linguas

Maria Junqueira SCHMIDT

Entre os objectivos culturais da cadeira de linguas no curso secundario, figura, hoje em dia, o de ensinar a civilização do povo estrangeiro, cuja lingua se estuda por meio dessa mesma lingua.

Um inquerito feito pelo "Study", entre professores americanos, demonstrou que, ha cerca de 10 annos atraz, esse objectivo já era attingido por 50% dos alumnos no curso commum de 2 annos. E isso, a despeito das condições de extrema deficiencia dos professores de linguas, — como o salientou Purin, — e mau grado a falta absoluta de unidade, naquella época, dos mesmos professores, no tocante aos objectivos a serem proseguídos no curso de linguas estrangeiras.

Da pratica de aula esse objectivo passou a figurar nos exames e, finalmente, apparece hoje em quasi todos os programmas officiaes norte-americanos e europeus.

Quando Méras tratou de definir e limitar os exames "intermediarios" e "avançados" de francez, não trepidou em exigir de alumnos que têm um curso rapido de linguas o conhecimento pleno da historia e da vida de França e do seu povo.

Quanto á inclusão desse objectivo nos programmas officiaes, vemos o seguinte:

No programma francez, — o qual, embora assás conservador, é dos melhores que existem — já figuram, no 2.º anno de linguas, noções geraes de geographia do paiz, cuja

lingua o alumno estuda. E no 1.º anno, embora não haja uma referencia especial ao estudo da civilização estrangeira, apparece sob a epigraphe de "Autores" a recommendação da leitura de trechos facéis da literatura infantil. Ora, si o alumno tem de ler esses trechos de literatura allemã ou ingleza no 1.º anno, claro é que o vocabulario ensinado pelo professor e os assumptos por elle escolhidos devem preparar essa leitura, não só na sua letra, mas tambem no seu espirito.

Em França, aliás, desde 1902 — data da adopção do methodo directo, — que se vem intensificando esse objectivo. As instrucções de 2 de setembro de 1925, referentes ao ensino de linguas, rezam textualmente:

"Mais do que nunca ensinar allemão será estudar a Allemanha, estudar inglez deverá ser estudar a Inglaterra e a civilização britannica no mundo.

A comprehensão do caracter do povo estrangeiro é dada em França por meio de textos que, graças a uma seriação intelligente, podem conferir ao alumno a noção da sequencia das idéas no desenvolvimento de um povo estrangeiro". (1)

Na Allemanha, a preocupação da "Kulturkunde" é mais intensa talvez do que em qualquer outro paiz. Essa tendencia, alliada á comprehensão geral dos professores de que, no ensino de um idioma estrangeiro, o que mais importa é transmitir o "Sprachgefühl", — o senso da lingua, — determinou a produção de livros didacticos excepcionalmente ricos em materia cultural.

O programma das escolas publicas em Nova York é, entretanto, o que mais insiste nesse ponto.

Feito para um curso em media de 2 annos, reduzindo, em consequencia da exiguidade de tempo, os objectivos a um fim principal, — a leitura, — nem assim hesitou em declarar que o ensino da civilização estrangeira deve marchar de par com o fim principal.

E explica: a informação de toda especie a respeito do paiz estrangeiro e do seu povo é essencial á leitura, com plena comprehensão e apreciação do texto estrangeiro. Ade-

(1) — Modern Foreign Languages in France and Germany (1930).

mais, esses elementos informativos e suggestivos, despertando a curiosidade e estimulando o interesse, auxiliam a tornar o estudo da lingua um prazer. Ora, dar ao alumno uma sensação de satisfação no estudo da lingua estrangeira é tambem uma finalidade do "reading-method".

Concluindo o pensamento, acrescenta:

Si quizermos tornar o ensino de linguas util a todos, devemos insistir no ensino de certos factos da geographia, da historia, dos costumes sociaes do povo, cuja lingua ensinamos, pois assim estudará o alumno algo de valor duravel, mesmo que não venha a dominar as minucias verbaes e grammaticaes.

Os americanos, aliás, dão tamanha importancia a esse objectivo que suggerem aos alumnos quantidade de leituras supplementares em inglez, versando os usos e costumes do povo estrangeiro, cuja lingua estudam. Esse exaggero redund num verdadeiro erro de methodo, pois a civilização deve ser ensinada por meio da lingua e não a lingua por meio da civilização estrangeira.

EM QUE CONSISTE O ENSINO DA CIVILIZAÇÃO ESTRANGEIRA

Coleman assim o define: "Informações de toda especie a respeito do paiz estrangeiro. — sua historia, seu clima, suas instituições civis e politicas, as origens e caracter peculiar dos costumes do seu povo". E acrescenta: "Tudo isso é o primeiro passo para a comprehensão mais vivida de sua litteratura, de sua arte e do papel que desempenhou no evoluir da civilização".

Logo de inicio, devemos fazer uma distincção entre o ensino da civilização de um modo geral e o estudo da litteratura, que só poderá ser iniciado, systematicamente, depois do alumno dominar a linguagem corrente e estar apto a sentir as bellezas da lingua estrangeira.

O ensino da civilização, é, pois, o ensino de tudo aquilo que os alumnos vão encontrar nos livros de leitura supplementar, — o modo de ser, o modo de sentir, o modo de viver e o meio ambiente do povo estrangeiro. Mister se faz que o

manual reflecta tudo isso, afim de que possa ser um compendio de usos e costumes extranhos ao nosso, tornando-se assim o meio de transição natural entre um systema de linguagem e outro, entre um paiz e outro.

Como levar o alumno a ler livros francezes, si em aula não se lhe prepara a imaginação á eclosão dessa nova actividade? A sala ambiente de linguas, tão popular hoje em dia, não tem outro objectivo senão o de crear esse "clima" favoravel á penetração da civilização estrangeira, multiplicando as sensações, as imagens, as suggestões relativas ao paiz cuja lingua se estuda.

O ensino da civilização não póde ser retardado para um estagio mais avançado, pois no 2.º anno onde devem, no mais tardar, começar as leituras supplementares, já o alumno necessita de um *lastro* ("background") de conhecimentos a respeito da civilização estrangeira, afim de poder comprehender de facto o que se lê.

O ensino da civilização franceza não deve excluir uma noção, embora muitissimo geral, dos paizes outros que a França e colonias que falam francez, assim como no ensino da civilização ingleza a America merece um logar quasi importante quanto o da propria Inglaterra, e as colonias inglezas não devem ser esquecidas.

QUANDO DEVE COMEÇAR O ENSINO DA CIVILIZAÇÃO

O ensino da civilização estrangeira póde e deve começar desde as primeiras lições, por meio das canções.

O momento de iniciação, — momento principalmente phonetico — será dest'arte singularmente enriquecido. A audição de discos, a execução de canções, sem a respectiva transcripção do texto, virá auxiliar grandemente o professor no treinamento phonetico. Ao mesmo tempo poder-se-á usar o material visual do laboratorio, para ir fixando panoramas

e scenas da vida estrangeira; o uso de cartões postaes, revistas illustradas, dispositivos e films, desde esse periodo, é altamente proveitoso.

Logo que os alumnos entendam a linguagem corrente, pôde ser iniciada a leitura supplementar. E' dessa leitura extra-classe que depende em grande parte o exito da apprendizagem de uma lingua. No controle dessa leitura, deve ser salientado tudo aquillo que é peculiar ao povo estrangeiro.

Essa leitura deve ser tratada como toda leitura intensiva, applicando-se o alumno á comprehensão do sentido geral e não do "mot á mot".

Uma collaboração entre os professores de linguas e os de historia, de geographia e de lingua materna viria habilitar o professor de linguas a abordar certos assumptos com maiores probabilidades de exito.

Exemplifiquemos. Após o vocabulario geographico, usado em francez, poderia ser feito o mappa de França com os accidentes, — accidentes que deveriam ter sido estudados previamente na aula de geographia.

O ensino dos casos fundamentaes da grammatica poderiam ser ensinados simultaneamente na cadeira de portuguez e na cadeira de linguas estrangeiras; e isso com grande vantagem, pois, auxilia o processo da transferencia de conhecimentos.

Dessa fórma poderia o professor tratar de assumptos infinitamente mais interessantes, e, culturalmente, mais apreciaveis, desde o primeiro anno de linguas. em vez de se limitar ao processo de perguntas-respostas, de typo "Berlitz", que já fez o seu tempo.

Do segundo anno em diante o ensino da civilização pôde-se intensificar até chegar ao ensino da literatura.

Nesse ultimo periodo, vae esse ensino preliminar prestar relevantes serviços: sendo a literatura uma das mais altas expressões da civilização de um povo, ella não poderá ser entendida sem essa comprehensão prévia das qualidades peculiares desse mesmo povo.

CONDIÇÕES PARA UM ENSINO EFFICIENTE DE CIVILIZAÇÃO EXTRANGEIRA

Afim de se obter um ensino systematizado e efficiente de civilização estrangeira, duas condições essenciaes se tornam necessarias:

1) — Uma limitação de materia a ser incluída no programma.

2) — Uma analyse dos textos de manuaes existentes para se poder ajuizar quaes os que satisfazem os requisitos minimos pre-estabelecidos.

Quanto ao primeiro ponto, poucos elementos existem no estrangeiro como no Brasil, que auctorizem a uma programmação segura. (2)

Quanto ao segundo, já algumas experiencias interessantes foram tentadas, no tocante aos manuaes de francez e de hespanhol nos Estados Unidos.

Miss Gilman analysou 22 manuaes francezes de escola secundaria, com o fito de descobrir nelles a materia cultural. Kurz fez o mesmo com os manuaes no "college". Van Horne dedicou-se ao exame dos "readers" hesponhóes para o "college". (3)

Empregaram elles o systema de collocar sob epigraphes differentes, — vestuario, alimentação, ritos, etc., — com a nota de exposição, menção, allusão, explicação que conferia um peso determinado a cada item, as informações contidas nos manuaes, afim de poder levantar a estatística dos itens escolhidos pelos autores e da maneira por que foram apresentados. (4)

Essa analyse, bem se vê, é muitissimo incompleta, pois a experiencia deveria ser feita simultaneamente á luz de outros criterios igualmente importantes, como sejam o da difficuldade do vocabulario e das expressões idiomáticas, o interesse de cada item, a difficuldade do item em si, em

(2) — Em "Heures, Joyeuses" e "Mon petit Univers" tentei coordenar alguns elementos para essa delimitação.

(3) — v. Studies in Modern Languages Teaching.

(4) — Cole: Modern Foreign Languages and their teaching.

relação ao adiantamento do alumno nas cadeiras directamente ligadas ao item, etc.

Uma analyse nesses moldes diminuiria de muito a probabilidade de desacerto no julgamento, porque não offerece muita margem ás apreciações meramente subjectivas.

O resultado das pesquisas realizadas nesse campo causaram profunda decepção. O "Study", referindo-se ao inquerito feito em torno dos manuaes francezes e hespanhoes em uso nas escolas, deplora a deficiencia dos mesmos em materia de historia e costumes da França e da Hespanha e exclama: "How meager they usually are, in themselves, and how littele light on life in France or in Spain".

Ao ensino da civilização estrangeira que possa, a proposito de tudo, interpretar o sentimento e o modo de pensar do povo estrangeiro. Si elle ensina francez, por exemplo, deve estar perfeitamente informado das contribuições da França para o progresso mundial, deve sentir as bellezas desse paiz e saber reproduzir as qualidades peculiares do seu povo. Esse mestre deve poder explicar e fazer sentir aos alumnos desde a canção popular "Sur le pont d'Avignon ... até ás perfeições literarias de "Alhalie".

2 — *O manual.* O texto do manual, na opinião de Colemann, deve ser abundante, em informações illustrativas do paiz cuja lingua se estuda. Quanto mais interesse provocar elle pelo povo estrangeiro, tanto melhor será para a consecução do objectivo do ensino da civilização por meio da lingua.

3 — *O disco.* O disco é, neste particular, o auxiliar mais poderoso do mestre. Nos primeiros momentos da aprendizagem educa o ouvido no que diz respeito aos sons. Depois, inculca o rythmo e as intonações da phrase; em seguida, reproduz a phrase valorizada pela declamação, provocando aquelle "Sprachgefühl" de que tanto falam os alemães. Tome-se, por exemplo, uma fabula de La Fontaine recitada por um actor da Comedia Franceza. A palavra do mestre é impotente para, por meio de explicações, fazer

sentir a belleza da phrase com a força e a vida com que o faz o disco.

O disco é, para a linguagem, o que o film é para a descripção. "Une collection de disques français, mais c'est un morceau de la France", já disse Plat com muita verdade.

O film. — O film é insubstituivel na sua força de suggestão e na sua capacidade de instruir pela imagem. Vejam-se, por exemplo, os films *Notre Dame, Paris en 5 jours, Les fantaines de Versailles, Fête bretonne, Les chateaux de la Loire, La vie de Pasteur*, etc., são paginas de civilização franceza, accessiveis, na sua maioria, aos proprios principiantes.

Todo material visual, aliás, — postaes, cartazes, positivos, revistas illustradas, são preciosos auxiliares para a consecução desta finalidade no curso de linguas.

A leitura supplementar. — Essa é a fonte mais rica da civilização estrangeira. Bem preparada, rigorosamente graduada, constantemente controlada, a leitura supplementar de revistas, de livros ou de jornaes é, entre as praticas da aula de linguas, uma das mais importantes, porque, em geral, é desse habito que decorre para o alumno a utilidade da aprendizagem de linguas estrangeiras para a vida.

Nos Estados Unidos, muitas têm sido as tentativas de articular as leituras supplementares o ensino da civilização. Foram organizadas até listas de leituras supplementares. (Informational Syllabus an Reading Lists in Modern Languages". 1927) a *latere* do programma official.

PRINCIPIOS QUE DEVEM ORIENTAR O ENSINO DE CIVILIZAÇÃO

A escolha do manual deve ser baseada na materia cultural muito mais do que no interesse do texto. Textus should be interesting of course, but interestests of valie must be found".

A leitura supplementar, como todo e qualquer outro meio auxiliar empregado, deve ser ligada aos ensinamentos da classe, afim de evitar a dispersão.

O ensino da civilização não deve ser deixado aos acasos do improviso, e das observações "à propos". É preciso que seja preparada de antemão, planejada como qualquer outra finalidade que se queira atingir. (5)

Uma certa colaboração entre os professores de línguas e os professores de história de geographia e de língua vernacula seria de toda conveniencia, afim de que determinados assumptos viessem a ser tratados na mesma occasião por mais de um professor.

É mister suscitar o interesse pelo povo estrangeiro afim de levar o alumno a estudal-o por caminhos outros que não exclusivamente os da classe.

VANTAGENS DO ENSINO DE CIVILIZAÇÃO EXTRANGEIRA

Dentre as innumeradas vantagens de um ensino de idioma estrangeiro assim comprehendido, salientam-se a de abolir o verbalismo ávido* e esteril que tem infelicitado até hoje a cadeira de línguas, a de recolocar essa cadeira também entre as que encerram conteúdo, como a geographia, a historia, e não mais confial-a entre as que conferem apenas uma technica, como a calligraphia, a dactylographia, e, finalmente, a de acrescentar a essa cadeira a facultade de approximar os povos, em virtude da comprehensão sympathizante dos usos e costumes, das tradições e dos ideaes estrangeiros.

MARIA JUNQUEIRA SCHMIDT

CONSELHOS DA SAUDE PUBLICA Problema economico

Para o fornecimento de energia, de proteínas, phosphoro, ferro e vitaminas A, B e C, os regimens em que predominam o leite, as fructas e as verduras são os mais economicos.

(5) — Cole: v. as experiencias feitas na Universidade de Chicago, em Densens Sochools e nas escolas de Nova York.

Introdução ao programma de Sciencias

Ignacia Ferreira GUMARAES.

No estudo elementar das sciencias, o trabalho deve começar pela observação da vida das plantas mais simples e dos animaes communs para chegar ao estudo de fórmias de vida mais complexas. A finalidade do estudo de biologia, neste programma, é dar á creança uma noção geral de todas as fórmias de vida e das relações existentes entre umas e outras fórmias. A creança será elevada a conhecer também alguns factos conserntes á physica e, por meio de experiencias e actividades educativas, aprenderá alguns principios e as leis que puderem ser deduzidas ou constatados por ella, e applicados em suas actividades de construcção ou de brinquedo, na escola ou em casa.

Este programma contem uma série de suggestões para actividades e experiencias seleccionadas de accordo com os interesses da creança e as condições do Districto Federal. Essas actividades são indicadas para auxiliar o professor a pôr o alumno em contacto com a natureza, de modo a desenvolver nelle a apreciação do meio em que vive, creando, assim, o desejo de observar e conhecer bem as cousas interessantes que o cercam.

As informações e suggestões que se encontram no programma não representam toda a materia que deve ser estudada, nem indicam meios invariaveis por que essa materia deva ser ensinada.

Para simples effeito de systematização, as informações e suggestões apparecem, neste programma, grupadas em tres unidades diferentes, sob os seguintes titulos :

- I. Unidade — Vida da Planta;
- II. Unidade — Vida do Animal;
- III. Unidade — Terra e Céu.

Não se compreenderia, porém, um estudo isolado e independente de cada uma dessas unidades. Na execução do programma, o professor escolherá em cada um dos tres grupos a materia que convenha ser tratada simultaneamente, no desenvolvimento de um projecto ou esclarecimento de alguma situação real apresentada pelos alumnos.

A extensão, a distribuição e a dosagem da materia, bem como os meios a serem empregados em seu ensino, devem ser determinados pelos seguintes factores: condições physicas e mentaes do alumno; necessidades locais, possibilidades materiaes do lugar e da escola e o gráu de especialização do professor.

Dentre cada grupo de projectos, o professor poderá escolher aquelle ou aquelles que correspondam á situação que elle deseja aproveitar. Si nenhum encontrar que satisfaça esta condição, poderá organizar novos projectos. Convem observar que todo projecto deve ter como ponto de partida uma situação real, utilizando-se dos interesses naturaes das creanças como centro em torno do qual girarão as actividades educativas necessarias a seu desenvolvimento, pois as actividades motivadas pelos interesses naturaes das creanças representam os melhores meios para que adquiram conhecimentos, desenvolvam a capacidade, os habitos e as attitudes convenientes.

Quando interessadas na solução dos problemas relacionados a actividades que lhes agradam, as creanças observam, discutem, fazem perguntas á professora, aos collegas, aos paes; consultam livros e publicações, se já sabem ler, e voltam a observar com maior interesse ainda, para verificar a exactidão das respostas e das informações obtidas e para descobrir novas questões (1).

(1) Ha na Secção de Museu e Radio Diffusão do Instituto de Pesquisas Educacionais copiosa documentação comprovando essa attitude das creanças para com os trabalhos que executam.

Si o interesse e a curiosidade natural da creança forem bem utilizados e convenientemente orientados, no estudo da natureza, terá ella oportunidade para se exercitar nos processos mentaes e no desenvolvimento de uma attitude scientifica. Esse estudo proporciona ás creanças oportunidade para experiencias muito significativas relativamente á vida que as circunda.

Convem repetir que a efficacia desse estudo depende do interesse que se conseguir despertar na creança; si esta demonstra falta de curiosidade ou desinteresse pelas actividades relativas ao estudo da natureza, ao ar livre, provavelmente o ensino não está sendo conduzido de accordo com o que no momento lhe interessa. Não convem então obrigar a creança a participar de actividades por que não se mostra interessada. Será melhor orientar os trabalhos de modo que, espontaneamente, ella expresse o desejo de iniciar o estudo, procurando tomar parte nas actividades em que se empenha a classe.

E' de grande importancia a escolha dos assumptos para as lições. Especialmente no inicio dos trabalhos, convem fazer com que as creanças tomem parte activa nessa escolha, aproveitando as oportunidades que o meio ambiente possa oferecer.

1. Proporcionar á creança um cabedal de experiencias que a leve a pensar e a agir, em relação á natureza, tendo sempre em vista os seguintes principios:

Devemos conservar a saude e os recursos naturaes.

Todos os animaes dependem de plantas para sua alimentação.

Plantas e animaes são adaptados ao meio ambiente.

Todos os seres vivos são influenciados por outros

Os sentidos dos animaes representam papel importante na defesa e na aggressão.

Materia e energia não podem ser creadas nem destruidas (1).

A fonte de toda energia nos seres vivos é o sol.

O homem tem se tornado o factor determinante no controle do meio.

2. Proporcionar os conhecimentos necessarios á solução de problemas de ciencias para os quaes se houver antes despertado o interesse da creança e levar-a a utilizar-se desses conhecimentos de modo a poder applical-os em *situações reaes da vida*.
3. Desenvolver na creança interesse pelos seres vivos e pelas cousas que a circumdam, e a devida apreciação das leis naturaes, por meio do habito de observar a vida das plantas e dos animaes e os factos concernentes á physica.

EXCURSÕES

Ver e observar uma borboleta voando, deve ser o complemento indispensavel do estudo que se fizer sobre a borboleta do mostuario escolar.

A situação ideal para observação do animal ou da planta é no seu ambiente natural. Por isso, as excursões representam um meio muito aconselhavel no estudo na natureza. Si forem bem conduzidas proporcionarão um cabedal de conhecimentos e de experiencias que servirão de base para o desenvolvimento de actividades de grande valor educativo.

Para que as excursões sejam educativas, o professor precisa conhecer bem as possibilidades das immediações da escola ou do logar a ser visitado, quanto ao que possa offercer de interessante e proveitoso para a creança no estudo da natureza. Si as observações forem feitas sem um plano previamente organizado, haverá desperdicio de tempo e desorientação no trabalho.

(1) Segundo as conclusões da sciencia até os nossos dias.

(2) Convém notar a differença entre este caderno e o antigo "caderno de notas".

Toda excursão exige trabalho preparatorio, constante de leitura, discussão, consulta ás fontes de informação de que se dispuzer e de um plano das observações a serem feitas, que fique bem conhecido, para que se possam alcançar as finalidades que se tiver em vista.

Si a escola dispuzer de recursos sufficientes, deve-se preparar uma sala ambiente, para o estudo de -Sciencias, com aquario, terrario, tabuleiro, banquetta ou vaso para plantas; armarios para os especimens raros e collecções que as creanças organizarem; quadros, mappas, machinas de projecção, etc. Deve-se proporcionar espaço e instrumentos para a pratica de jardinagem, horticultura e installação adequada á creação de alguns animaes domesticos.

As creanças têm prazer em contribuir, na medida de suas possibilidades, para o supprimento de material illustrativo, especialmente para o estudo da natureza. Não sabem, entretanto, escolher convenientemente esse material, Trazem, ás vezes, para a escola, cousas que não podem ser aproveitadas no estudo ou nas construcções com este relacionadas e mostram-se muito descontentes quando notam falta de interesse por sua contribuição. O professor precisa ter a habilidade de evitar esse descontentamento, o que facilmente conseguirá orientando as creanças, por meio de esclarecimento e dicussão, sobre a *qualidade e quantidade* de material que convem trazer para a escola.

ARVORE DA CLASSE

Aconselha-se, no programma, a escolha de uma arvore para ser considerada a *arvore da classe*. As creanças interessam-se, de preferencia, por aquillo que, directa ou indirectamente, diz respeito ao "eu". A "minha" ou a "nossa" arvore é muito mais interessante para ellas do que qualquer outra planta. Além disso, ha conveniencia em centralizar numa determinada planta as observações que convêm ser feitas durante algum tempo.

JARDINAGEM E HORTICULTURA

A pratica de jardinagem e horticultura e o cuidado de algumas plantas em vasos, jardineiras ou banquetas oferecem ensejo para observação e experiencias significativas e tambem para a formação de habitos educativos como sejam os de perseverança, paciencia, trabalho e de assumir responsabilidade. As creanças aprenderão a physiologia das plantas por esses meios já indicados e tambem por outras experiencias muito simples, feitas por ellas mesmas, e que se encontram indicadas no programma.

ANIMAES DOMESTICOS

Aconselha-se ter na escola alguns animaes para as creanças cuidarem e observarem seus habitos. Si não fór possivel mantel-os nas dependencias da escola, qualquer animal de estimação pôde ser utilizado para as observações das creanças. Si este trabalho de cuidar dos animaezinhos fór bem orientado pela professora, as creanças poderão adquirir muitos conhecimentos uteis, colher informações de grande interesse para ellas, e ainda formar bons habitos de trabalho.

CLUBES PARA ESTUDO DA NATUREZA OU CLUBES DE SCIENCIAS

A organização de clubes, pelas creanças, para o fim de incentivar o estudo de sciencias tem duplo valor: o scientifico e o educativo. Esses clubes oferecem oportunidade para a motivação do estudo e para o uso de bons meios de aquisição de conhecimentos (conferencias, discussões, excursões, etc.). Estimulam tambem o gosto natural das creanças pela vida ao ar livre, desenvolvem nellas a capacidade de usar o estudo da natureza como meio de recreação e proporcionam-lhes ensejo para o desenvolvimento de qualidades apreciaveis: iniciativa, prestimosidade e cooperação. O professor verificará, desde o início dos trabalhos,



AS ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MINAS GERAES

GRUPO ESCOLAR TORQUATO DE ALMEIDA, DE PARA' DE MINAS. — Creanças tomando notas para um trabalho de estatística.



GRUPO ESCOLAR "TORQUATO DE ALMEIDA", DE PARA' DE MINAS". — Crianças em actividade

quaes as preferencias dos alumnos e procurará grupal-os de accordo com essas preferencias. Formará, então, os grupos de "amigos das arvores" ou de jardins, dos passaros, dos mineraes ou da natureza. Empregará todos os meios a seu alcance para cultivar e desenvolver o gosto natural das creanças por este ou aquelle ramo das sciencias physicas e naturaes. Nenhum meio será mais efficiente para o estudo da natureza do que um bem organizado e bem dirigido clube de sciencias.

CORRELAÇÃO

O estudo da natureza deve representar, em primeiro lugar, uma contribuição importante para o de saúde e hygiene. Todas as vezes que se apresentar uma situação propicia para se correlacionarem estes estudos, o professor deverá aproveitá-la, tendo em vista a interdependencia desses dois programmas conforme salienta Spencer: "os conhecimentos immediatamente necessarios são os que garantem directamente a conservação do individuo" e "no que diz respeito á conservação pessoal directa, á sustentação da vida e da saúde, os conhecimentos que importa possuir são os conhecimentos scientificos".

O Programma de Sciencias correlaciona-se tambem, intimamente, com o de Sciencias Sociaes e de Artes, em geral, e especialmente com o de Artes Industriaes.

*

BIBLIOGRAPHIA GERAL PARA O PROGRAMMA DE SCIENCIAS

- COMSTOCK, ANNA BOTSFORD — *Handbook of Nature — Study* (for Teachers and Parents — Part I e II — The Comstock Publishing Company.
- CRAIG AND BALDWIN — *Path Ways in Science* — Ginn an Company — N. Y. C.
- FRANK, J. O. — *How to Teach General Science* — P. Blakiston's Son & Co. — Philadelphia.

- HODGDON, DANIEL RUSSEL — *Elementary General Science* — Hinds Hayden & Eldredge, Inc. New York.
- REGENSTEIN, ANNA B. SEETERS, WILLIAM RAY — *General Science* — Rand Mac, Nally & Comp. — New York.
- RIOJA, ENRIQUE — *Como se enseñan las Ciencias Naturales*.
- RUGG AND SHUMAKER — *The Child Centered, School* — World Book Comp.
- SPENCER, HERBERT — *Da Educação*.
- TEIXEIRA, ANISIO — *Educação Progressiva*.
- YALLS, VICENTE — *Methodologia de las Ciencias Naturales*.
- WASHBURN, CARLETON W. — *Common Science* — World Book Company.
- XAVIER DE ARAUJO, M. — *Methodologia das Ciências Físicas e Naturaes*.
- BIBLIOGRAPHIA PARA A UNIDADE I
- ATKINSON, GEORGES FRANCIS (tradução de Juan Palau Vera) — *Estudio Experimental de la Vida de las Plantas*.
- BRUNO, HUMBERTO, — *Horticultura Pratica (Olericultura)*, 1.º Vol., 1934.
- CAIRO, Dr. NILO — *Guia Pratico do Pequeno Lavrador*, 4.ª Edição, 1933. *Chacaras e Quintaes* (revista).
- Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio — *Recenseamento do Brasil*, Vol. I, 1932.
- POTSCH, WALDEMIRO — *Historia Natural*, 3.ª Série, 2.ª Edição, 1933.
- PUTTEMANS, HUBERT — *Agricultura Geral*.
- RAMBO, Pe BALDUINO, S. J. — *Elementos de Historia Natural* (para o 3.º anno seriado), 1934.
- SAINTE-CLAIR, JOSE' DE MIRANDA CARVALHO — *A Horta e a Pequena Lavoura*, 1932.
- SALLES, PAULO — *O Jardineiro Brasileiro*.
- SCHMEIL, OTTO (tradução de Francisco Pardillo e Arturo Caballero) — *Nociones de Historia Natural* (Primer Grado).

- VENANCIO FILHO e SUSSEKIND DE MENDONÇA — *Ciencias Físicas e Naturaes*, Série II, Vol. I, 1932.
- VENANCIO FILHO e SUSSEKIND DE MENDONÇA — *Ciencias Físicas e Naturaes*, Tomo II, 2.ª Edição, 1934.
- WERNECK, CARLOS — *Elementos de Botanica*.
- BIBLIOGRAPHIA PARA A UNIDADE II
- BEAUREGARD, H. — *Zoologia Geral* (Adaptação de R. Vila-Lobos).
- DARWIN, C. — *Role de Vers de Terre dans la Formation de la Terre Vegetale*.
- HERING, RODOLPHO VON — *Fauna do Brasil*.
- MAETERLINKE, MAURICIO — *A Vida das Abelhas*.
- MOREIRA, CARLOS — *Entomologia Agricola Brasileira* (Boletim do Ministerio da Agricultura, Industria e Comercio).
- NICOLAU, S. MALUQUER — *El Acuario de Agua Dulce*.
- PALAU, VERA, JUAN — *Estudio Experimental de Algunos de los Animales que se encuentran en la casa, el jardín o en el campo y en la granja* (B. C. E.).
- RAMBO, Pe. BALDUINO, S. J. — *Elementos de Historia Natural* (Para o 3.º Anno Seriado).
- RIOJA, ENRIQUE — *El Libro de la Vida* (B. C. E.).
- BIBLIOGRAPHIA PARA A UNIDADE III
- CRULS, J. — *Atlas Celeste*.
- DELGADO DE CARVALHO — *Meteorologie du Brésil*.
- GARCIA, PEDRO DE ALCANTARA — *Educacion Intuitiva, Lecciones de Cosas y Excursiones Escolares*.
- LIMA E SILVA, R. e POTSCH, W — *Elementos de Mineralogia e Geologia*.
- PAES LEME, BETIM — *Estudo Geologico de uma parte do Distrito Federal*.
- RATZEL — *La Tierre e la Vittta*, Vol. I e II.
- SOUZA REIS, O. e DE LAMARE S. PAULO, J. — *Curso de Cosmographia*, 1932
- VENANCIO FILHO e SUSSEKIND DE MENDONÇA — *Ciencias Físicas e Naturaes*. Vol. I e II.

RESUMO DO PROGRAMMA DE SCIENCIAS

VIDA DA PLANTA

Arvores e Arbustos

- 1.º Anno: Notar a profusão de plantas que cobrem o solo. Observar plantas aquáticas. Observar jardins publicos e particulares. Habituar a creença a não maltratar as plantas. Procurar despertar interesse pelas plantas de jardim, de horta e de pomar.
- 2.º Anno: Observar a vegetação dos arredores da escola para comprehender as diferentes condições de vida das plantas. Observar o cactus comparando-o ao feijoeiro, estudado no 1.º anno. Observar o que se passa com as sementes de arroz plantadas num pires com agua e em terra secca. Apreciação da utilidade das plantas para o homem. Conhecer animaes amigos e inimigos das plantas.
- 3.º Anno: Observação de arvores e arbustos dos arredores da escola. Identificar arvores e arbustos fructiferos mais communs (jaqueira, goiabeira, cajueiro, tamarindeiro, etc.). Estudar especialmente a mangueira e a bananeira. Apreciação de plantas ornamentaes: samambaias, geranios, beijo de frade e outras especies bastante conhecidas. Observar a planta nas suas diferentes partes: raiz, caule e os elementos componentes da folha, da flor e do fructo. Valor nutritivo das fructas.
- 4.º Anno: Observar arvores e arbustos fructiferos mais communs nos arredores da escola. Estudar especialmente a Laranjeira e o mamoeiro e procurar observar outras especies das mais frequentemente encontradas no Districto Federal. Identificar folhas, flores e fructos das plantas estudadas, Experiencias que provem funções da raiz, do caule, da folha e do fructo. Cuidados que devem ser dispensados aos pomares. Combate a plantas parasitas; herva de passarinho, cipó chumbo.
- 5.º Anno: Estudar arvores e arbustos de sombra e de ornamentação — oitiseiro, ficus, amoreira ou outras quaesquer existentes no terreno da escola ou nas proximidades. Arvores florestaes — estudar as especies mais communs no Districto Federal. Aproveitamento de madeiras. Necessidade da conservação das florestas como elemento indispensavel á purificação do ar e ao abastecimento d'agua para as cidades. Observar plantas aquáticas, de mangues e de região semi-árida. O cactus como representante das plantas de região árida. Grande valor ornamental das orquídeas. Funções das diversas partes da planta.

Jardinagem e Horticultura

- 1.º Anno: Cuidar de vasos e de Jardineiras para observar a vida da planta. Experiencias simples que provem a necessidade para a planta de agua, humus, luz e calor. Cultivar beijo de frade, bocca de leão, crista de gallo, flox, tinhorão. Observar a cenoura, o tomate, o milho, o alpiste; apreciar sua grande utilidade. Cultivar o feijoeiro para observar diversas phases do seu desenvolvimento. Compreender que a planta precisa das suas differentes partes para viver.
- 2.º Anno: Plantar o milho e comparar o seu desenvolvimento com o do feijão. Como e de que se alimentam as plantas. Experiencias muito simples que provem funções da raiz, do caule e das folhas. Cultivar o gira-sol — aproveitamento das sementes. Plantar algumas hortaliças de facil cultivo.
- 3.º Anno: Cultivar: samambaia, avencas, beijo de frade, pimenteira de jardim. Chegar, por meio de observações successivas, a grupar plantas que só possuem talo — chapéu de cobra, oreilha de pau; plantas que não têm flores — samambaia e avencas; plantas completas — beijo de frade, geranio, pimenteira de jardim. Combate a plantas damninhas especialmente á tiririca.
- 4.º Anno: Formar o habito de apreciar e cultivar plantas uteis. Escolher terreno e fazer uma pequena horta na escola. Mostrar por meio de experiencias muito simples que á vida da planta são indispensaveis: agua, ar e humus. Cuidados dispensados ás hortas; successão de sementes, sementeiras, viveiros, época e modo de transplantar mudas. Uso de utensilios proprios para a cultura de legumes e verdura. Cultivo de plantas para a adubagem verde. Protecção á horta: combate a plantas damninhas, passaros granivoros, animaes herbivoros. Cultura de legumes e verduras dos mais procurados no Districto Federal. Organizar clubes agricolas. Fazer viveiros de arvores fructiferas para serem plantadas e cultivadas pelos adultos. Seleccionar as fructas que se destinam á reprodução.
- 5.º Anno: Observar o terreno da escola para a escolha das plantas a serem cultivadas. Recordar por meio de experiencias simples os conhecimentos adquiridos no 4.º anno sobre os factores indispensaveis á vida da planta. Cultivar flores nascidas de semente, de bulbo, de galho ou de estaca e de uma simples folha. Plantar colens, samambaias, begonias, mimo de Venus, gira-sol, etc. Observar flores sylvestres: (bougainvillée), orquídeas, sensitiva petunia, manacá e outras plantas muito communs. Identificar flores de campo, de matta, de jardim e

de parque. Combater plantas daninhas: tiririca, capim, carapicho, cicuta.

Mammíferos

- 1.º Anno: Estudar o gato. Levlar um exemplar para a sala de aula o observá-lo — abrigo, alimentação, asseio, defesa, recreação, repouso, comunicação. Utilidade e desvantagem para o homem. Observar outros animais da vizinhança e suas crias — vacca, carneiro, cabra, cavallo, porco, etc.
- 2.º Anno: Recordar o estudo do gato e fazer o mesmo estudo sobre o cão. O cão como animal que mais comprehende o homem e como policial. Observação mais detalhada de outros animais estudados no 1.º anno. Utilidade desses animais para o homem.
- 3.º Anno: Continuar a observar os animais domesticos (boi, cavallo, cabra, etc.). Observar a interdependencia entre animais e vegetaes. Animais nocivos. Criar coelhos e cobaias para observar-os. Manter um rato ou um camadongo em gaiola, para estudo.
- 4.º Anno: Manter na escola coelhos, ratos, cobaias, etc. Observar outros animais nos jardins publicos. Estudá-los em relação a: alimentação, defesa, locomoção, facilidade em domesticar-se, utilidade e nocividade para o homem, adaptabilidade de membros e órgãos á especie de vida, etc. Observar da mesma maneira o morcego. A Saude Publica e os ratos. Estudo de diversos roedores: coelho do matto, caxinguelé, paca, cotia, capivara, etc.
- 5.º Anno: Observação de alguns animais das mattas do Districto Federal; comparação com os domesticos. Desapparecimento de animais selvagens do Districto Federal. Regulamentação da caça. Meios de assegurar a conservação das especies zoológicas. Organizar associações infantis de protecção aos animais. Critério de distincção entre animais uteis e nocivos e o equilibrio da natureza. Informações sobre animais selvagens colhidos em jardins, mattas, filmes, leituras, etc. Organização de grupos de animais de acordo com as observações dos alumnos.

VIDA DO ANIMAL

Aves

- 1.º Anno: Identificar e observar passaros vistos nas vizinhanças da escola (tico-tico, pardal, cambaxirra, bem-te-vi, colapto, canários); procurar atrahil-os para observar-os. Visitar um gal-

linheiro para observar as aves que ali vivem; observar especialmente a gallinha e os pintinhos. Estudar as aves observadas relativamente ao colorido, constituição e typo das pennas, azas, vôo e alimentação. Procurar criar pintinhos na propria escola. Observar ninhos.

- 2.º Anno: Ampliar o estudo do 1.º anno. Passaros do mar; sua actividade para obter alimento. Observar o João de barro, o picapau, a borralhara, o bem-te-vi, o aná, o sabiá, o beija-flor, etc. Observar algumas aves (pavão, garça, quero-quero, irerê).
- 3.º Anno: Ampliar o estudo feito nos annos precedentes. Observar passaros das mattas vizinhas. Fazer excursões para esses estudos. Procurar observar aves e passaros das redondezas da escola. Estudar a vida de um passaro (João de barro, gavião, coruja, bacurau, jurity, rôla, etc.). Registrar observações relativas a: alimento, feitiço do corpo, cauda, aza, bico, pés, plumagem, canto, vôo. Estudar a vida do pombo.
- 4.º Anno: Fazer graphicos para registro das observações sobre aves. Contribuição dos passaros para a agricultura (disseminação de sementes, combate a insectos nocivos). O problema do pardal do Districto Federal. Defesa das aves. Aves que emigram. Recordar o estudo sobre as aves feito nos annos anteriores e observar outras ainda não estudadas. Fazer relatório annual com todas as observações sobre aves, época do apparecimento, habitos, nidificação, cuidados com as crias, etc. Combate a superstições.
- 5.º Anno: Planejar excursões para estudo das aves no meio em que vivem. Fazer relatórios illustrados. Construir, no terreno da escola, casas onde os passaros possam fazer ninhos e bebedouros, atrahindo-os para observar-os. Colher informações em jardins, museus, leituras, filmes, etc. Estudo da maneira por que se adaptam ao meio. Aves aquaticas — dos mares, dos rios, dos pantanos. Como e onde constroem os ninhos, como os escondem e protegem. Grupar as aves de acordo com os caracteristicos observados. A ave como amiga do homem; meios de protegê-la.

Insectos

- 1.º Anno: Observar os insectos sob o ponto de vista de abrigo e alimentação (borboleta, cigarra, joaninha, grillo, besouro, formiga). Procurar um formigueiro para observar a actividade das formigas. Cuidar de lagartas para observar-as. Distinguir insectos uteis e nocivos; como protegê-os ou evitá-os. Procurar observar na classe insectos que vivem em casa (moscas,

mosquitos, baratas, formigas, percevejos, pulgas). Construir um insectario.

- 2.º *Anno*: Continuar as observações do 1.º anno, reconhecendo quaes os insectos uteis e quaes os nocivos. Conseguir abelhas mansas, na escola, para observar a vida na colmeia. Procurar criar na escola o "bicho da seda". Estudo dos mosquitos e dos insectos parasitas do homem e de diversos animaes (pulga, pio-lho de gallinha, baratas, percevejos, etc.).
- 3.º *Anno*: Interdependencia entre a planta e o insecto. Estudar os insectos encontrados nas plantas cuidadas pela classe, ou em qualquer outro lugar. Insectos uteis e nocivos — abelhas, formigas, joanninhas, lagarta da samambaia, etc. Criar varias especies de lagartas para observar-as.
- 4.º *Anno*: Observar insectos na horta da escola, principalmente a lagarta da couve, os pulgões e as joanninhas. Distinguir os uteis dos nocivos e procurar os meios de exterminal-os ou defendel-os. Trazer lagartas para a classe e observar as transformações. Trazer pulgões e joanninhas collocados na mesma caixa e observar o que acontece.
- 5.º *Anno*: Conferencias, cartazes e outros meios de propaganda contra moscas e mosquitos. Observação de diversas especies de formigas e de cupim. O que representam para o brasileiro; meios de exterminal-os. Insectos que estragam as fructas. Abelha, joanninha, bicho da seda. A mosca e o mosquito como inimigos do homem. Outros insectos das regiões pantanosas. Insectos uteis e nocivos á agricultura. Visitas a diversos logares onde possam ser estudados insectos. Correspondencia com estações sericícolas. Catalogo de informações. Organizar relatorios e mostruarios. Ter ovos de mosquitos na classe, em vaso apropriado, para observar a evolução do insecto. Animaes inimigos da mosca e do mosquito.

Outros Animaes

- 1.º *Anno*: Observar o sapo; o que faz em auxilio do homem e das plantas; como se defende e onde vive. Observar uma postura. Observar o desenvolvimento do sapo desde o ovo até animal adulto. Observar alguns peixes. Criar-os em aquario. Comparar o peixe a outros animaes, muito conhecidos, de vida aquatica.
- 2.º *Anno*: Recordar o estudo feito sobre o sapo. Observar as minhocas — forma, alimentação, utilidade, etc. Recordar e desenvolver o estudo feito no 1.º anno, sobre os peixes.

- 3.º *Anno*: Observar a aranha, distinguir as uteis das perigosas; a teia de aranha. Observar a lagartixa e aprender sua utilidade. Prender lagartixas e aranhas em terrarios para observar-as. Precauções. Combate a crenças erroneas. Mimetismo. Observar e comparar as actividades das aranhas de jardim e do interior da casa. Manter peixinhos em aquario, para observar-os. Fazer experiencias muito simples para verificar os sentidos mais desenvolvidos no peixe. Cuidar da alimentação do peixe. Visitar aquarios.
- 4.º *Anno*: Estudo da rã e da perereca. Comparal-as com o sapo. Mimetismo. Colher ovos desses animaes, trazel-os para a escola e observar as metamorphoses. Observação, do modo por que se adaptaram ao meio em que vivem. Observar o caranguejo, o siry, o guayamú, o camarão, os caracós, etc. Informações sobre cobras (leituras ou visita ao Instituto Vital Brasil). Estudo dos peixes. Construir o aquario, preparal-o e ahi manter peixinhos para observar-os. Estudo do lambary, do acará e do bagre. O peixe como destruidor dos insectos.
- 5.º *Anno*: A minhoca como animal util á agricultura. Manter minhocas em terrario para observar-as — alimentação, sensibilidade, defesa, locomoção. Conhecimentos sobre a vida dos peixes — caracteristicos geraes. Industria da pesca. Desenvolver as observações feitas nos peixes de aquario. Comparar peixes do mar com os de agua doce. Comparar diversas especies de peixes; notar os caracteristicos geraes e os peculiares ás especies estudadas. Costumes dos peixes na época da postura — razão das grandes pescarias. Utilidade dos peixes.

TERRA E CEU

Tempo, estações, astros e rochas

Algumas applicações de principios scientificos

- 1.º *Anno*: Observar as mudanças de tempo e de estações. A diferença de duração dos dias. A mudança do ponto de apparecimento do Sol, da Lua e de outros astros no horizonte. A diferença de tamanho das sombras. Aprender o nome das divisões do tempo. Fazer um calendario para registrar as observações. Estudo dos pontos cardaes. Despertar o gosto pela observação do ceu, conhecendo o Cruzeiro do Sul, a Via Lactea, Venus, Marte, Centauro, Orion e as phases da Lua. Conhecimento da existencia do ar e de sua influencia sobre os seres vivos, influencia do sol sobre a vida.

Aplicação científica: Observar a direcção do vento por meio do catavento.

2.º *Anno:* Observar a direcção e a força do vento. Observar as nuvens. Compreender o valor da água. Influencia da água e do vento na superficie da terra, sobre a vida do homem e especialmente sobre a dos habitantes do Districto Federal. Fazer um calendario onde se registem as observações sobre o tempo pelo relógio do sol. Observações das rochas do Districto Federal. Construir papagaios e paraquedas para estudo da força e resistencia do ar.

Aplicação científica: Observar o movimento, a resistencia, a direcção e a força do vento por meio do catavento de madeira, do paraquedas e do papagaio.

3.º *Anno:* Estudo do calor. Efeito do calor sobre os corpos. O calor no Districto Federal e os meios de suavizal-o. Fazer o jornal de classe onde se registem diariamente o tempo, a temperatura, as experiencias, as observações sobre os astros, etc. Conhecimento das rochas do Districto Federal; seu aproveitamento na industria. Estudo da decomposição de alguns morros. Construir piórras, gangorras e balanços para estudo da força e do equilibrio. Reconhecimento de algumas constellações.

Aplicação científica: Estudo do equilibrio por meio da gangorra e da balança. Observação da força por meio das piórras.

4.º *Anno:* Registrar observações relativas a tempo: vento, sua força e direcção; chuva, orvalho, nevoeiro; temperatura; humidade. Investigar a causa desses phenomenos. Observar as mudanças de posição da Terra em relação ao Sol; anotar as mudanças do comprimento e direcção da sombra; observar a correlação com as estações. Observar os efeitos do sol, da lua, do calor e da humidade sobre a vida animal e vegetal. Observar o movimento apparente da lua e suas phases. Observar a permeabilidade á agua, a capacidade de retensão de humidade do solo. Reconhecer argilla, areia, calcareo, humo, gnaes.

Aplicação científica: Observar a força centrifuga, a força hydraulica, a energia do vapor d'agua, o peso e força elastica do ar, por meio de brinquedos, como: carrapeta, roda d'agua, barcos a vapor, balões, corropios. Observar a ventilação em compartimentos fechados; conhecer os meios de conservar a temperatura do corpo humano e a temperatura conveniente á conservação de alimentos. Efeitos da temperatura e humidade em certas substancias; o thermometro e o hygroscoPIO.

5.º *Anno:* Registrar observações sobre o tempo: ventos, distribuição de chuva, tempestades; arco-iris. Estudar o clima do Districto

Federal. Observar o Sol — posição da Terra em relação ao Sol; causa das estações. Observar alguns astros (Sirius, Cruzeiro do Sul, Via Lactea, Orion, Escorpiao, Venus, Marte, Jupiter), o giro apparente; a posição no firmamento em horas diferentes da mesma noite e á mesma hora, em mezes diferentes. Noção do systema solar. Força centrifuga e gravidade. Observar os efeitos da atmospherá e das aguas sobre as rochas. Noção da formação do solo. Necessidade da agua para os seres vivos. Agua potavel.

Aplicação científica: Aplicação dos conhecimentos scientificos relativos a calor e luz (emissão, absorção), aos utensilios de casa, aos meios de aquecimento e refrigeração, ao vestuario apropriado ao povo de zona tropical, á illuminação. Estudar produção e transmissão do som; constatar a existencia da electricidade e do magnetismo e apreciar o valor das applicações: telegrapho, telephone, radio e illuminação.

IGNACIA FERREIRA GUMARÃES

AVISO AOS SRS. ASSIGNANTES

Afim de evitar interrupção na remessa da "Revista do Ensino", devem os srs. assignantes reformar a tempo as suas assignaturas.

Certos preconceitos ligados á theoria da soberania nacional, que se expressa por intermedio do suffragio universal, deram aos poderes legislativos a faculdade de fazer e desfazer, de construir e destruir, mesmo quando a sua acção vae incidir sobre os assumptos mais difficeis e mais privados de corporações e órgãos technicos.

A democracia está periclitando em toda parte pelo abuso dessas prerogativas que ainda se arrogam os Parla-mentos organizados em consequencia do regime representativo.

Mas hoje o velho conceito de liberdade está cedendo o campo á doutrina da cooperação e da disciplina e o individualismo, vitorioso em 1789, já não se justifica diante dos modernos problemas que angustiam a humanidade.

Os parlamentos, depositarios da mística democratica, vão sendo substituidos ou temperados por elementos representativos de classes, e pouco a pouco se estão renovando em sua composição e em suas attribuições.

Os problemas de hoje já não estão ao alcance dos iniciados que receberam o sacramento do voto, porque são, todos elles, problemas technicos, que só podem ser abordados pelos competentes.

Quando vemos a Camara dos Deputados, ou a Camara Municipal, decidir por maioria de votos, questões relativas á orthographia, á denominação do idioma patrio, ao ensino religioso, aos curriculos escolares, aos exames e provas de apprendizagem, ficamos estupefatos pela tranquilla bra-

vura com que essas corporações enfrentam tamanha responsabilidade.

E' sempre perigoso alterar, por um interesse occasional, uma lei qualquer, que foi redigida mediante um plano preconcebido e harmonico, porque é quasi certo que as interpoações nella introduzidas perturbarão e desarranjarão o systema em que ella foi estruturada.

Mas as leis do ensino são especialmente refractarias a qualquer intervenção, por accrescimos, ablações ou substituições, determinados de inopino pelo voto das Assembléas Legislativas.

As doutrinas educacionais são de eterna controversia, mesmo entre os mais doutos e especializados. Como podem os leigos e adventicios, que constituem a grande maioria dessas assembléas, decidir entre ellas, optando, ás cegas, por certas formulas, que no momento lhes apparecem como recommendaveis, sem a audiencia e o parecer dos responsaveis pelos serviços de educação?

A Assembléa Constituinte comprehendeu essa verdade, quando determinou que ao Conselho Nacional de Educação cumpre elaborar a lei organica do ensino nacional, sugerir ao Governo as "medidas necessarias para a melhor solução dos problemas educativos" e ainda quando deliberou que o plano nacional de educação só possa ser renovado em prazos determinados.

E' o reconhecimento de que só aos technicos incumbem opinar e resolver sobre materias de tanta relevancia e de que as leis de ensino precisam ser resguardadas da intemperança dos politicos, que, trabalhados pelos interesses individuais, se inclinam á modificá-las e subvertel-as, para satisfação desses interesses.

São essas as principais razões por que nesta columna nos temos batido constantemente contra essas leis fragmentarias, que têm trazido ao ensino publico, e principalmente ao secundario, a maior anarchia, inutilizando algumas gerações de estudantes. — F.

Círculo de estudos educacionais

O serviço de "comunicados de imprensa", que esta Associação acaba de lançar, com êxito, graças à boa vontade que lhe dispensaram os jornais diários de todo o país, não deve permanecer a cargo de um numero limitado de redactores. Muito pelo contrario, no preparo desses comunicados, devem colaborar todos os educadores e educacionistas que tiverem idéas a lançar, ou então, pelas suas leituras e observações, tenham encontrado assumptos cuja divulgação e estudo em todo o país possam concorrer para enriquecer e dinamizar essas correntes de pensamento, que, pela primeira vez em nossa historia cultural, estão tomando corpo e sentido nacional em torno dos nossos problemas de educação.

Contribuirão, assim, para o advento daquelle estado de aguda consciencia collectiva, graças ao qual, sómente, as nações levam a effeito evolutivamente suas grandes conquistas de civilização.

Esse trabalho collectivo é, em verdade, necessario para que os comunicados "abeanos", escri-

ptos por muitos e meditados por todos, constituam effectivamente um grande "círculo" de estudos educacionais, dos maiores já tentados entre nós, e realizem, pela sintonia do pensamento e synchronismo da acção, aquelle desejado milagre de integral solidariedade espiritual e perfeita articulação de esforços entre todos quantos se occupem ou preoccupem com educação no Brasil. Mesmo porque, sem esta solidariedade e articulação, nunca estariamos á altura do que a Republica exige da nossa geração em materia de "educação nacional".

Espera, portanto, a Associação Brasileira de Educação, que todos os brasileiros de boa vontade, sem distincção alguma de correntes de opinião, e desde que se sintam em condições de concorrer para que seja realmente fecundo este "círculo de estudos", ora aqui tentado, lhe mandem, devidamente assignadas, suas contribuições. Será preciso, porém, dadas as características fundamentais desta iniciativa, que as notas enviadas focalizem assumptos de real interesse, em forma doutrinarmente neutra, e nos restrictos limites dos communicados já publicados.

O Exercito e a educação nacional

Um dos themas postos em relevo na ultima Semana de Educação, promovida por esta Sociedade, foi o papel do Exercito, como factor da educação politica da comunidade nacional, educação pela qual venha esta a comprehender e sentir melhor os problemas-fundamentais de sua reorganização.

É enorme e de todos conhecido o contingente que a educação nacional deve ás nossas forças armadas. E a propria organização do país, sob os mais variados aspectos, recebeu subsidios, dos mais valiosos, dos nossos serviços militares.

Mas é evidente, como focalizou a conferencia do sr. Teixeira de Freitas, encerrando a Semana Nacional de Educação de 1935, que essa actuação fomentadora, por multiplas formas, da educação e da organização nacionais attingiria o mais alto grau de eficiencia si obedecesse a um plano largo, cuidadosamente prestabelecido, e viesse a exercitar-se ao mesmo tempo e de modo permanente em todos os nossos mil e quatrocentos municipios.

Esse contacto do Exercito com a vida municipal do país, além de servir aos objectivos militares, creando condições melhores aos serviços de alistamento, recrutamento, etc., proporcionando melhor conhecimento do territorio nacional e das condições economicas e sociais das suas regiões, ganharia a possibilidade de uma poderosa acção directa

sobre a vida municipal da Republica, no sentido de estimular-lhe as actividades, elevando-as a uma integração harmoniosa na grande vida nacional, cujo solido fundamento devem ellas constituir.

Lembremo-nos, a esse respeito, da acção civilizadora que figuras nobilissimas do Exercito Francez realizaram no seio de nações barbaras e nas mais asperas e selvagens regiões. Isso nos levará facilmente a admitir que a obra dos Marlière, dos Rondon, dos Rabello, pôde ser alargada e systematizada, applicando-se em beneficio do nosso inculto *hinterland*, num esforço que será bem o da integração da grande Patria Brasileira.

Oxalá estas idéas mereçam meditação e estudo, proporcionando ao país as fecundas possibilidades de progresso que indubitavelmente contém.

A remuneração do professorado primario

Em sua recente conferencia por ocasião da Semana de Educação, o professor Lourenço Filho frisou o contraste doloroso entre a grandeza da missão do professor primario no Brasil e a mesquinhez da sua remuneração.

Não se chega, realmente, a comprehender como em muitos dos nossos Estados ainda se remunere uma função, qual a do mestre primario, função quasi sacerdotal, a que a Nação pede a modelação mental e espiritual das suas novas gerações, com um estipen-

dio, às vezes, inferior ao dos famulos e muito communmente equivalente ao dos serventes e continuos das repartições.

Nem é tudo.

Porque só um estado de inconsciencia por parte dos homens de governo pôde explicar que se confiem responsabilidades socialmente tão altas, tão complexas, tão exigentes de devotamento e sacrificio, como as que cabem ao professor primario, a serventurios que, além de aquinhoados com um salario que não dá sequer para uma pareia alimentação, não têm deante de si nem mesmo a simples esperanza de melhores tempos, e só podem encerrar o futuro com o mais doloroso desencanto, pois só factores aleatorios são capazes de redimil-os do penoso captivo moral que lhes é a profissão de mestre.

É certo que o Districto Federal e S. Paulo já deram exemplos corajosos, elevando os padrões de remuneração do seu magisterio primario e, o que é mais, creando-lhe uma carreira certa, o que vale dizer, a alentadora confiança no futuro, com os aumentos periodicos de vencimentos, independentemente das humilhantes ou tragicas contingencias do favor politico e das vagas por morte dos companheiros. Mas está tardando que as demais unidades da Federação trilhem o mesmo caminho, o unico pelo qual a Nação poderá ter um magisterio primario capaz de dedicar-se á sua missão com integral devota-

mento, confiança na justiça das leis e sadio entusiasmo profissional.

Insta, por conseguinte, que, nesta hora em que por toda a parte se debatem planos para uma politica de desenvolvimento organico da educação nacional, seja ventilado com feição também nacional este ponto basico — o da majoração dos vencimentos do professorado, tendo em vista um razoavel limite minimo, combinadamente com a adopção de uma escala apropriada de aumentos automaticos em função do tempo de serviço e do merecimento.

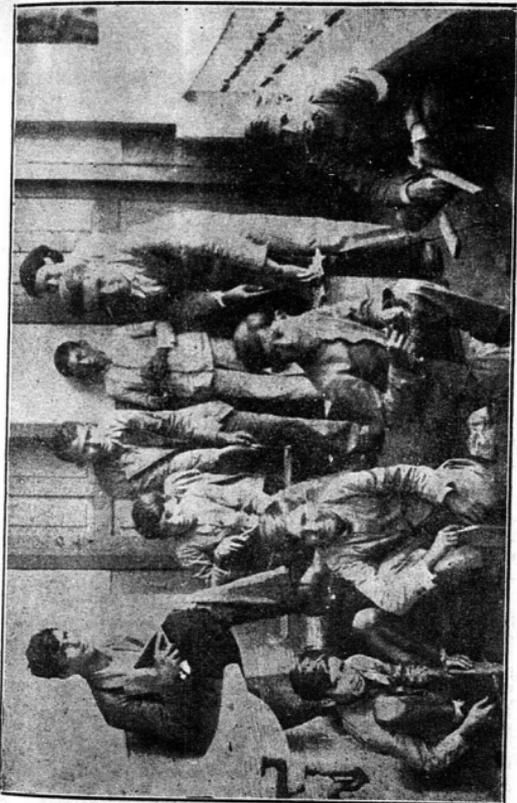
Administração educacional

Até ha pouco não se havia comprehendido bem, em parte alguma do Brasil, a necessidade de dar-se á administração educacional uma estrutura sufficientemente diferenciada em orgãos especializados e de actuação convergente.

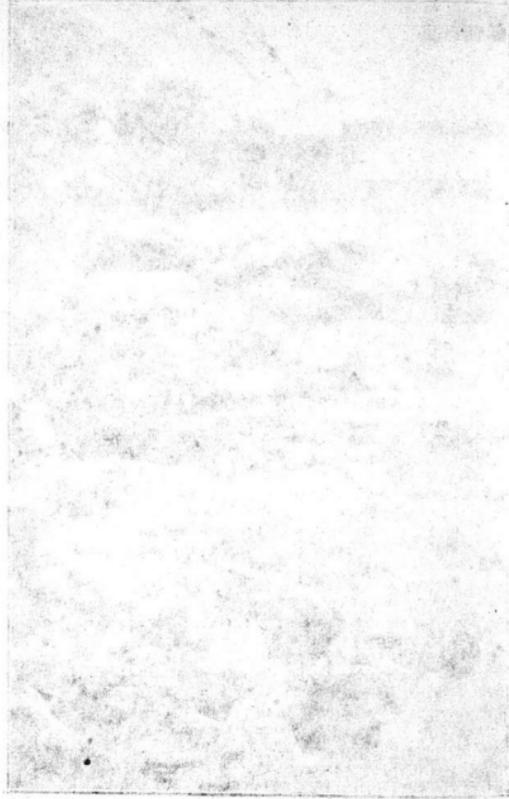
Uma "directoria de instrução", com duas ou tres secções burocraticas, ou menos que burocraticas, era o bastante para administrar o ensino de um Estado. Em algumas unidades da Federação, até bem pouco, o numero de serventurios do orgão dirigente da instrução publica não ia além de seis, inclusive o pessoal inferior.

É nestes minusculos quadros quasi que só se notam funções subalternas — amanuense-archivista, protocollista, porteiro, continuo, servente, não se chegando a comprehender como os respe-

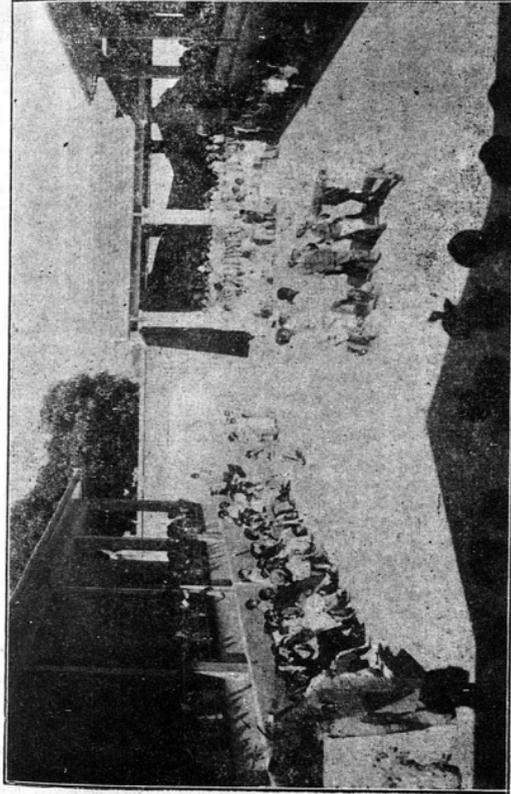
AS ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MINAS GERAES



GRUPO ESCOLAR DE LAGOA FORMOSA. — Atlas de Trabalhos Manuais



AS ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MINAS GERAIS



GRUPO ESCOLAR "BHASI", DE VARGINHA. — Uma banda de música infantil

ctivos directores possam com elles realizar o milagre de fazer qualquer cousa que se pareça com "inspecção", "orientação", "directão", — "administração", em summa, do ensino publico.

A reacção contra esse insustentavel estado de cousas começou em S. Paulo e no Districto Federal, como, aliás, era natural que acontecesse. Mas o movimento não se generalizou como era mister. Muitas unidades da União mantiveram seus anachronicos simulacros de "directorias de instrução publica", de um rudimentarismo que toca as raízas do inacreditavel. E outros acompanharam incomprehendidamente o movimento, creando "Secretarias geraes de Educação" sob o criterio simplista de instituirem por sobre as rotineiras e precarias organizações anteriores uma super-estructura de designação pomposa, mas que de facto se limitava ao "Gabinete do Secretario", cuja função na pratica se resumia em constituir-se mais um centro destacado de actividades politicas, explorando e prejudicando mais directamente as parcas possibilidades financeiras do aparelho escolar.

Ora, como não se póde pensar em instituir de facto a educação nacional sem o aparelho de direcção á altura de tão alta e difficil missão social, força é concluir que os Estados devem considerar detidamente o schema de estruturação dos seus "departamentos de educação", a cuja autonomia — ora prescripta pela

propria Constituição — póde, obviamente, corresponder á sua perfeita adaptação, tanto technica como administrativa, ás complexas finalidades que lhes vão ficar attribuidas como órgãos executivos do Plano Nacional da Educação.

As despesas federses com a educação em 1933

Segundo uma estatistica que o Ministerio da Educação acaba de organizar, dos 3.371.085 contos que constituiram as despesas geraes da União no exercicio financeiro de 1933 (quinze mezes), couberam á assistencia cultural e medico-sanitaria 196.997 contos, que representavam 5,84 % das despesas totaes e dos quaes nada menos de 79,66 % (156.919 contos) foram empregados na Capital Federal.

Para esse total de 196.997 contos apenas concorriam as despesas educacionaes de todos os Ministerios com 78.914 contos, ou 2,34 % das despesas geraes da União. Aquellas despesas realizaram-se no Districto Federal na importancia de 63,44 %, a quanto correspondia o competente total de 50.060 contos. E os Estados beneficiados com esses dispendios em quotas superiores a 1 % foram apenas sete, a saber: Rio Grande do Sul, com 5.464 contos (6,92 %), Bahia com 4.949 . . . (6,27 %), Minas Geraes com . . . 3.931 contos (4,98 %), S. Paulo, com 3.768 (4,78 %), Pernambuco, com 2.450 contos (3,10 %), Ceará, com 1.812 contos (2,30 %)

e Rio de Janeiro, com 1.031 contos (1,31 %).

O quantitativo das despesas com a educação assim se discriminava por Ministerios: Educação, 54.173 contos; Guerra, . . . 10.950 contos; Marinha, 6.272 contos; Agricultura, 4.012 contos; Justiça, 3.448 contos; Trabalho, 55 contos; Viação, 3 contos.

O mesmo total, que comprehendente tanto as despesas custeadas pelo Thesouro Nacional como as que correram por conta das "rendas internas" e do "fundo" constituído pelo sello de "educação e saúde", apresentava a seguinte discriminação, segundo as principais rubricas: pessoal, 54.259 contos; material, 12.453 contos; subvenções e auxilios, 7.176 contos; sem especificação, 5.026 contos.

Consideradas apenas as "despesas de custeio", que montaram a 71.738 contos, vê-se que as instituições de ensino civil foram atendidas com 38.686 contos, emquanto as de ensino militar exigiam 17.058 contos. A parte restante assim se distribuiu: custeio de instituições culturais, . . . 3.225 contos; custeio de repartições fiscalizadoras do ensino, . . . 10.525 contos; custeio de serviços administrativos geraes, 2.244 contos.

Os 38.686 contos do custeio do ensino civil apresentam-se, no trabalho em exame, com triplice discriminação. Considerados, em primeiro lugar, os graus da obra educativa, coube a maior parcela

— 22.275 contos — ao ensino superior; o ensino secundario foi aquinhoado com 6.030 contos, e o elemental, com 10.381 contos. Attendendo-se ao caracter do ensino, verifica-se que couberam 34.431 contos ao ensino commum, reservando-se ao ensino especial — suppletivo e emendativo — 4.255 contos. Distinguindo, finalmente, as principais modalidades do ensino, a estatística em apreço constata que a União reservou: ao ensino gymnasial, . . . 3.585 contos; ao ensino agricola, 2.877 contos; ao ensino technico-industrial, 5.213 contos; ao ensino juridico, 1.795 contos; ao ensino medico, pharmaceutico e odontologico, 11.910 contos; ao ensino polytechnico, 4.719 contos; e a outras modalidades, . . . 8.587 contos.

Educação de adultos

Esboçando um programma de acção para o "Office of Education", John W. Studebaker, commissario da Educação dos Estados Unidos, assim se expressou recentemente:

"Quando lançardes um olhar através de toda a extensão do paiz e verificardes a crassa ignorancia de 75 milhões de adultos, maiores de 21 annos, quanto aos factos que dizem respeito ao Governo Nacional; quando verificardes que, desses 75 milhões, 64 milhões não completaram o curso da "high school"; que dos mesmos 75 milhões, 32 milhões não completaram a 8.ª série da escola commum, concluireis que não

construimos ainda um solido alluce para a educação nacional".

Disse ainda o illustre technico haver encontrado graduados de "colleges" e universidades que confessam ignorar como se pratica a democracia. "Si elles assim pensam", acrescenta Studebaker, "o que diremos dos 64 milhões de individuos que não terminaram os cursos da "high school" e dos 32 milhões que não terminaram a 8.ª série da escola commum?"

Essas considerações justificam um energico appello em prol do desenvolvimento do ensino para adultos, tanto mais necessario quanto a instabilidade das doutrinas contemporaneas e a sua continua renovação reduzem os ensinos de applicação dos conhecimentos adquiridos pela juvenlidade na vida escolar.

A educação, segundo Studebaker, nunca deve ser interrompida, não bastando, para formar cidadãos conscientes, a que se recebe nos cursos regulares. O sistema proposto pelo Commissario de Educação é o que se dirige á formação civica das massas e suggere a convocação destas, em grandes meetings, como no forum romano e nas antigas *agoras* gregas, para ouvir palestras e preleções sobre temas escolhidos por *leaders* seleccionados e versando sobre o momento nacional e as mais palpitantes questões a serem resolvidas pelo Governo, com a collaboração esclarecida da opinião publica.

A educação *post-escolar* assume

assim um aspecto de singular significação ante o problema das grandes transformações que condicionam a adaptação da democracia americana á realidade social no momento historico que ora atravessa a comunidade civilizada.

A educação pelo radio e os C. C. C.

Os americanos, com aquella facilidade, que os caracteriza, de resolver os problemas ineditos da vida collectiva com soluções novas adaptadas á realidade das circunstancias occorrentes, estão procurando enfrentar nos Estados Unidos os rebojos da crise mundial, organizando as forcas da nação para dominar os factores de desequilibrio que alli, como em toda parte, estão perturbando a vida economica e social. Entre as iniciativas de que o N. R. A. representa a mais arrojada em suas finalidades, pôde-se incluir a dos Campos Civis de Conservação, designados abreviadamente pelas iniciais de C. C. C.

Até o fim do corrente anno, espera o Governo dos Estados Unidos contar nada menos de . . . 600.000 rapazes inscriptos nos campos alludidos, que se estendem por todo o territorio nacional. Comquanto essa multidão de jovens trabalhe 6 horas por dia em tarefas de utilidade publica, no plano estabelecido para os C. C. C., o principal objectivo a alcançar não é propriamente o producto do trabalho realizado, sino o effeito deste, na manutenção e desenvolvimento da capacidade activa dos desocupa-

dos, aproveitados naquella organização de socorro social, estabelecida pelos poderes publicos.

O serviço educacional dos Campos Civis de Conservação achase a cargo do Office of Education, cujo titular assignou na respectiva orientação problemas muito mais complicados que os que se offerecem ao administrador de uma escola commum. E' que o exercito de jovens concentrados nos Campos alludidos constitue uma população de preparo heterogeneo e que comprehende heterogeneo e que comprehende — desde individuos que nunca frequentaram qualquer escola — até graduados de institutos de ensino superior. Ha, porém, na população dos C. C. C. certa homogeneidade no que concerne á idade dos individuos que a formam e, como elemento favoravel á obra educacional, milita o facto de serem elles hospedaes em commum.

E' por isso que o Sr. Arthur G. Crane, Presidente da Universidade de Wyoming, accentua, num artigo publicado no boletim "Education by Radio", de Setembro ultimo, as extraordinarias possibilidades que ao esforço educador da organização C. C. C. offerece a Radio diffusão, empregada como attractivo para as horas de lazer de mais de meio milhão de moços.

O Convento de Estatísticas Educacionais

Segundo informações colhidas no Ministerio da Educação, de-

senvolvem-se da maneira mais auspiciosa possivel os trabalhos do Convento Estatístico que a União celebrou a 20 de dezembro de 1931 com a totalidade das suas unidades politicas.

Como é sabido, esse Convento foi promovido pela A. B. E., por occasião da 4.ª Conferencia Nacional de Educação. E o objectivo collimado foi o de resolver-se de vez o problema da estatística educacional no Brasil.

Trabalho notavel nesse terreno já havia realizado a antiga Directoria Geral de Estatística, que chegou a publicar o 1.º volume da estatística da Instrução, planejada e elaborada pelo saudoso estatístico brasileiro, Oziel Bordeaux Rego, e prefaciada por Bulhões Carvalho, o grande tecnico a quem deve o Brasil a criação da sua estatística geral e o seu primeiro recenseamento demografico e economico. Seguiram-se trabalhos de menor folego, todos reveladores de muito esforço e tenacidade.

Mas esses trabalhos, além de se executarem imprópriamente sob a jurisdição do Ministerio da Agricultura, enfrentavam uma alternativa. Si pretendiam ser completos, eram muito retardados, como aconteceu á estatística de 1907, publicada em 1916. E si procuravam ser actuaes, tornavam-se sensivelmente lacunosos. Além do que, executando-se todos elles paralelamente aos inqueritos das administrações regionaes sobre o mesmo assumpto, apresentavam, afinal, resultados divergentes dos

que elaboravam as directorias estaduais de ensino.

Eis porque teve a maior oportunidade a iniciativa do Convento Estatístico, que veiu estabelecer, exactamente quando se acabava de instalar o Ministerio da Educação, o regimen necessario, de perfeita solidariedade entre a administração federal e as administrações regionaes, para o levantamento das estatísticas brasileiras do ensino em termos de satisfazer as exigencias da nossa cultura e a representação do Brasil nas estatísticas internacionaes de educação.

Como era de esperar, as primeiras contribuições dos governos estaduais foram em regra bastante precarias. Mas porfiaram todas em sanar as condições desfavoraveis, com que se desfez o começo, para o exacto cumprimento dos compromissos assumidos. E os resultados dessa admiravel campanha, a muitos titulos honrosa para os nossos foros de cultura, são hoje os mais positivos, e caminham rapidamente para a relativa perfeição que a situação geral do paiz permite.

De quanto já progredimos na direcção do objectivo de civilização, focalizado corajosamente em 1931, dil-o-á expressivamente a Exposição de Administração e Estatística Educacionaes, que a Associação Brasileira de Educação inaugurará na sua sede em 20 de dezembro proximo, 4.º anniversario do Convento, com o concurso de todas as repartições compar-

tes no levantamento da estatística educacional brasileira.

Revistas de educação

A descentralização administrativa que prevalece no Brasil como consequencia do regimen federativo, torna quasi impossivel conhecer, em dado momento, a organização vigente em cada Estado, no que respecta á estrutura e ao funcionamento do aparelho educacional.

A instabilidade da legislação suscita, a cada passo, modificações, ás vezes profundas, no systema vigente, e as collectanea, de leis annuaes são divulgadas com atraso, além de serem pouco accessiveis á consulta particular. Dahl, a inestimavel utilidade das revistas de educação editadas pelos órgãos centrais de ensino regional, mórtmente quando vulgarizam, como occorre com a de S. Paulo, os actos de maior importancia de que resultam modificações nos regulamentos, ou creações, fusões, transformações ou suppressões de educandários, qualquer que seja o grau de instrução a que elles se destinam. Não é apenas S. Paulo que dá o exemplo de divulgação oportuna da legislação do ensino em sua excellente "Revista de Educação". O Estado do Ceará seguiu o mesmo criterio ao editar na administração Moreira de Souza o apreciado periodico "A Escola Nova", e o longinquo Amazonas divulga na publicação homonyma da de S. Paulo, dirigida pelo professor Julio Uchôa, um excel-

lente ementário dos decretos relativos ao ensino estadual.

As revistas de organização e propaganda do ensino têm, entretanto, entre nós, existência precária, não obstante os seus fins utilíssimos, e são poucas as que se editam pontualmente como as de S. Paulo e Minas Geraes.

Justifica-se, pois, um apelo a todos os governos regionaes para que mantenham, restabeleçam ou criem as revistas officiaes de seus departamentos centraes de instrução publica. Os periodicos alludidos constituem em si mesmos um instrumento de educação e de aperfeiçoamento cultural do professorado. E mais interessantes se tornariam, si apresentassem, em cada numero, em forma schematica, o quadro da organização educacional, de modo a que pudesse o leitor apprehender num relance a estrutura do apparelho official e as possibilidades offerecidas pelos poderes centraes do governo regional á educação nos seus differentes graus e modalidades.

O ensino tecnico-profissional em S. Paulo

Merece a mais ampla divulgação o trabalho publicado pela Superintendencia da Educação Profissional e Domestica, subordinada á Secretaria da Educação de S. Paulo, sobre o ensino tecnico-profissional e domestico naquelle importante Estado da Federação.

A referida publicação equivale não só a uma brilhante demons-

tração do espirito emprehendedor e culto do seu autor, o professor Horacio A. Silveira, superintendente daquela repartição, como tambem a um documento expressivo do desenvolvimento da parte mais complexa do systema educativo de S. Paulo, qual a do ensino tecnico-profissional.

O movimento de organização e expansão do apparelhamento e das actividades desse importante ramo de ensino, apoiado na acção effizaz do Governo do Estado, encontra tambem terreno fecundo na cooperação particular.

Ha, sobretudo, que destacar a criação de novas escolas e serviços officiaes organizados em moldes modernos, para maior diffusão do ensino profissional, bem como a nova legislação que regula a materia nos seus variados aspectos de fiscalização, orientação e direcção.

Em 1935, o Estado attribue a verba de 4.213.890\$000 para manter dois institutos e um seminario profissional de educandas na Capital; nove escolas profissionais secundarias e uma agricola-industrial no interior; sete nucleos e cursos ferroviarios e cinco escolas municipaes (de cooperação).

A matricula geral nesses cursos é actualmente de 9.152 alumnos, distribuidos pelas seguintes modalidades de ensino tecnico-profissional:

- a) industrial;
- b) ferroviario;
- c) construcções navaes;
- d) serviços maritimos e portuarios;

- e) pesca e navegação;
- f) educação domestica;
- g) agricola-industrial;
- h) auxiliares de commercio;
- i) artistico.

A organização do ensino, nas escolas profissionais, é estruturada nas divisões seguintes: Curso Pre-Vocacional, Curso Vocacional, Escolas Profissionais Primarias, Escolas Profissionais Secundarias, Escolas Nocturnas de Aprendizado e Aperfeiçoamento Profissional, Nucleos de Ensino Profissional, Escolas Agricolas Industrias Regionaes, Curso de

Aperfeiçoamento para Mestres, Curso para Formação de Directores.

A criação do serviço psychotechnico e das secções industriales, a educação physica tornada obrigatoria nas escolas, a colonia de férias, as associações, os clubes e esportes, as aulas de musica e o canto coral, e a formação artistica dos aprendizes, são outros tantos factores que concorrem para imprimir ao systema de ensino tecnico-profissional em S. Paulo um elevado grau de efficiencia.

TABELLA DE ANUNCIOS:

Na capa (lado externo),	1 pagina.....	100\$000
» » » » »	1/2 »	60\$000
» » » » »	1/4 »	35\$000
» » (lado interno),	1 »	80\$000
» » » » »	1/2 »	50\$000
» » » » »	1/4 »	30\$000*
Em paginas-supplemento,	1 »	60\$000
» » » » »	1/2 »	40\$000
» » » » »	1/4 »	25\$000

Para publicação por 3, 6, 9 e 12 vezes, haverá desconto de 10, 20, 30 e 40 por cento, respectivamente.

Os anuncios no corpo da Revista, em forma de artigos, e os anuncios a côres pagarão preços especiaes previamente combinados.

Todo pagamento será feito adiantadamente

ASSIGNATURA DA "REVISTA"

Anno 24\$000

Semestre 12\$000

Numero avulso, 2\$000

Collecção de um anno. 25\$000

Os pedidos devem ser enviados á Directoria da "Revista do Ensino", na Secretaria da Educação e Saude Publica, Bello Horizonte.

Traductor publico juramentado

Prof. Wolfgang Apfel

Encarrega-se, mediante preços previamente combinados, da traducção de livros, artigos, documentos, etc, — em francez, ingliez e allemão.

Rua Carijós n. 108 -- C. Postal n. 576

Tel. n. 4028 -- **Bello Horizonte**

Origem: Doação

Preço:

ESCRITORIO DE PROCURATORIOS

DE

Apigáua Paulo Guilherme e Affonso Ferreira Paulino
brasileiros, casados, residentes na Capital
ANNEXO A CASA BANCARIA Dr. Antonio Ferreira Paulino

Extracção de titulos. Remoções. Licenças. Férias especiaes. Certidões. Aposentadorias. Adicionaes sobre vencimentos. Gratificações regulamentares. Material escolar. Matricula na Escola de Aperfeiçoamento. Diarias. Previdencia dos Servidores do Estado, a saber, inscripção na Sociedade; resgate e adeantamento, sem juros, de emprestimos da mesma.

Quaesquer serviços perante as repartições publicas

Rua Rio Grande do Norte, n. 641 -- Tel. 3030

C A P I T A L

ESCRITORIO DE ADVOCACIA E PROCURATORIOS

Carlos da Cunha Corrêa e Carlos Filberto Corrêa

Encarregam-se de todos os serviços perante Repartições publicas estaduaes, especialmente o processado de aposentadoria consoante o novo Decreto.

Remettem antecipadamente os vencimentos de constituintes permanentes, de accordo com as normas estabelecidas pelo escriptorio.

PEÇAM PROSPECTOS

Rua Santa Catharina, 478 — Bello Horizonte

PERMUTA

Desejamos estabelecer permuta com todas as revistas profissionaes similares .

Descamos estabelecer el cambio con todas las revistas profissionales similares.

Desideriamo cambiare questa Rivista con altre publicazione similari italiane.

On désire établir l'échange avec les revues professionelles françaises similaires.

We wish to establish exchange all similar professional Reviews.

Wir wünschen den Austausch mit allen ahnlichen Berufzelschriften einsuerichten.